

PERFIL DA AGRICULTURA SERGIPANA

2018

SECRETARIA DE ESTADO GERAL DO GOVERNO
Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

Superintendente Executivo

Ademário Alves de Jesus

Superintendente Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos

Francisco Marcel Freire Resende

Coordenador do Observatório de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade (revisão do Estudo)

Elaboração

Gleideneides Teles dos Santos

Cartografia

Acacia Maria Barros Souza

Apoio Técnico

Wandison Silva Araújo (Estagiário)

Capa

Isabel Maria Paixão Vieira

Sumário

Sumário	2
Apresentação	2
1. Relevância da produção agrícola sergipana no contexto econômico local e regional.....	3
2. Papel da agricultura no mercado de trabalho em Sergipe	12
3. Principais Culturas e potencialidades Regionais.....	13
3.1. Lavouras Temporárias.....	14
3.2. Lavouras Permanentes.....	30
4. Produção da Extração Vegetal	48
5. Considerações Finais.....	50

Apresentação

A Secretaria de Estado Geral do Governo (SEGG), por meio do Observatório de Sergipe, apresenta o Perfil da Produção Agrícola Municipal 2018, elaborada a partir de dados da Produção Agrícola Municipal (PAM 2018) e do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) 2019, organizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados do LSPA são referências para a análise da tendência da produção das principais culturas produzidas no estado.

O texto aborda, resumidamente, a importância da produção agrícola sergipana para a economia (local, regional e nacional), apresenta as tendências das principais culturas e destaca o papel da preservação ambiental para a continuidade do extrativismo no estado, bem como a assistência técnica e extensão rural para o fortalecimento e recuperação das culturas praticadas pelos agricultores familiares. Para tanto, o documento foi organizado tendo como primeira seção a análise da relevância da produção agrícola no contexto local, regional e nacional; a segunda analisa o papel da agricultura no mercado de trabalho em Sergipe e a terceira avalia as principais culturas temporárias e permanentes, destacando: as produções(t), os valores das produções (R\$), os municípios produtores, a espacialização destas e as tendências das culturas, a partir da análise de uma série histórica de dez anos.

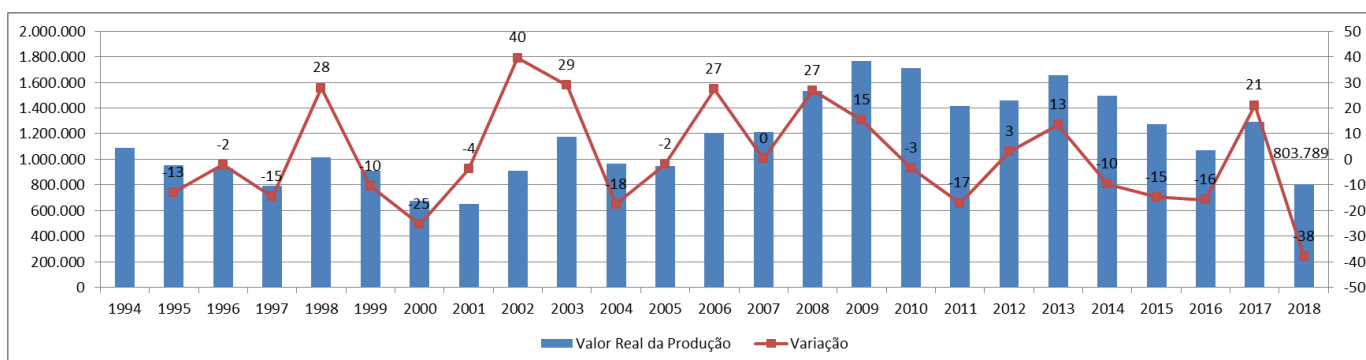
A quarta seção considera a mangaba (*Hancornia speciosa*), único produto de extrativismo do estado, como uma cultura ameaçada pela destruição de ambientes de restingas, cerrados e Tabuleiros Costeiros e, por último, são esboçadas as considerações finais.

1. Relevância da produção agrícola sergipana no contexto econômico local e regional

Em 2018, o valor da produção agrícola de Sergipe teve a maior queda em 25 anos.

Sergipe, em 2018, teve valor da produção agrícola de R\$ 803.789.000,00, com variação de -35,6%, em relação ao obtido em 2017, o pior resultado na série histórica de 25 anos analisada. Observando a evolução do valor da produção agrícola no período de 1994 – 2018, constatou-se que há recorrência de queda em alguns períodos (Figura 1), haja vista a dependência da maioria das culturas produzidas no estado às condições ambientais (temperatura, umidade, radiação solar, precipitações atmosféricas), mas nunca com essa magnitude.

Figura 1. Evolução do valor da produção agrícola de Sergipe¹ – 1994 - 2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019.

De 2017 para 2018, no Nordeste, somente nos estados de Sergipe (-35,6%) e Alagoas (-12,1%) houve queda no valor da produção (Tabela 1).

Tabela 1. Variação do Valor da produção agrícola no Nordeste – 2018 - 2017

Unidade da Federação	Valor da produção (Mil Reais)		
	2017	2018	Variação (%) 2018-2017
Maranhão	4.206.998	4.955.498	17,8
Piauí	3.825.003	4.564.184	19,3
Ceará	2.710.542	2.798.417	3,2
Rio Grande do Norte	1.410.505	1.777.801	26,0
Paraíba	1.195.012	1.282.483	7,3
Pernambuco	3.310.497	3.573.610	7,9
Alagoas	2.106.237	1.852.071	-12,1
Sergipe	1.248.177	803.789	-35,6
Bahia	15.435.027	19.622.707	27,1

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019.

¹ Deflacionado para os valores de 2018 com o IPCA Nacional.

Examinando a variação do valor da produção das dez principais culturas produzidas em Sergipe, constatou-se que as perdas foram maiores nas culturas: do milho (em grãos) - 83,84 %; da mandioca -52,74; da batata-doce - 41,16% e da banana (cachos) -29,47% (Tabela 2).

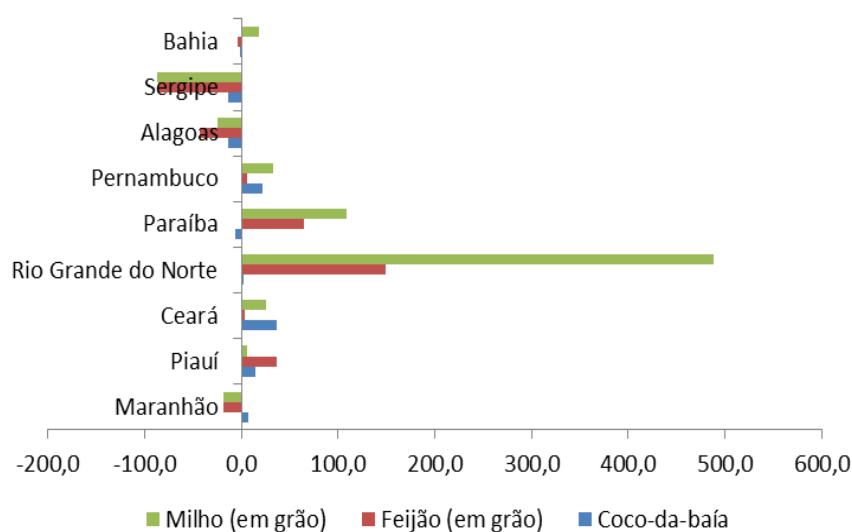
Tabela 2. Sergipe - Variação do valor da produção das principais culturas (%)

Culturas	2016	2017	Variação (%) 2017 - 2016	2018	Variação (%) 2018 - 2017
Laranja	210.567	169.905	-19,31	228.104	34,25
Cana-de-açúcar	152.983	137.494	-10,12	151.612	10,27
Coco-da-baía	157.436	132.779	-15,66	116.780	-12,05
Milho (em grão)	105.918	450.668	325,49	72.816	-83,84
Mandioca	183.545	137.617	-25,02	65.034	-52,74
Abacaxi	24.851	29.636	19,25	30.672	3,50
Banana (cacho)	29.834	39.631	32,84	27.952	-29,47
Batata-doce	36.142	45.315	25,38	26.665	-41,16
Limão	12.433	16.181	30,15	18.017	11,35
Manga	16.574	12.652	-23,66	15.706	24,14

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019.

A partir da variação (%) do valor da produção das culturas que apresentaram maiores percentuais de queda, analisou-se a variação (%) 2018 -2017 da quantidade produzida (t) do milho e do feijão, dois dos principais grãos produzidos no Nordeste, e do coco-da-baía (mil frutos) em todos os estado do Nordeste, tendo verificado que os percentuais de queda na quantidade produzida são semelhantes ao de valor da produção (R\$) e, portanto, maiores em Sergipe e Alagoas. O resultado desta variação encontra-se na Figura 2.

Figura 2. Variação da quantidade produzida de milho (em grãos), feijão (em grão) e de coco-da-baía no Nordeste – 2018 - 2017



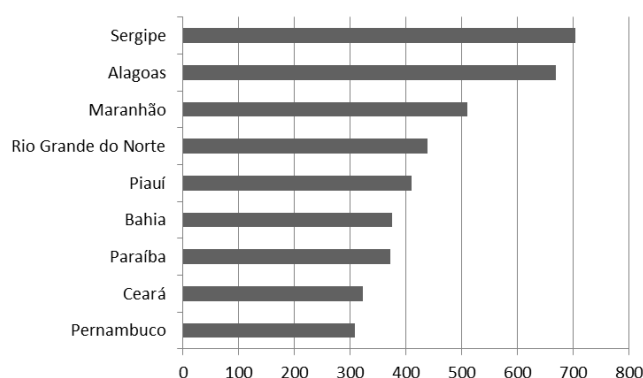
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019.

De acordo com Coêlho (2019, p. 5),

O destaque do Nordeste na produção de milho está no cerrado (Maranhão, Bahia e Piauí), encampado na região do Matopiba. É responsável por 88% da produção de milho total do Nordeste e 7% da produção nacional, com sistemas de produção de alta tecnologia. Algumas microrregiões cultivam o milho em regime intensivo, como em Sergipe, com previsão de produtividade de 4.028 kg/ hectare, embora não tenha área de cerrado. Tal desempenho é consequência de assistência técnica governamental eficiente e outros investimentos em infraestrutura, sendo uma atividade econômica rentável, independentemente do porte do agricultor.

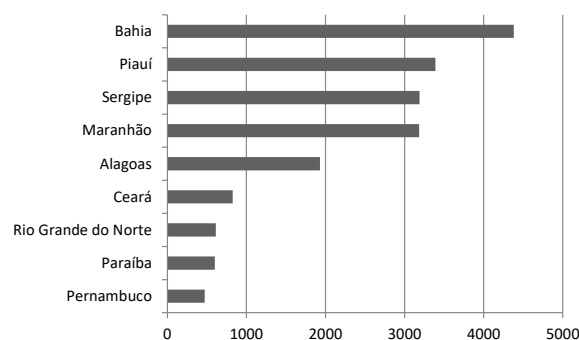
A análise de Coêlho (2019) por si só, não explique a grande variação da produção e de seu valor em Sergipe. Ela se fundamenta na produtividade, haja vista Sergipe ter apresentado o maior rendimento médio da produção (kg/ha) do feijão (Figura 3), e o terceiro maior, no cultivo do milho (Figura 4), em 2018, mas não leva em conta a grande dependência de nossas culturas em relação ao ciclo e distribuição das chuvas.

Figura 3. Nordeste – Rendimento médio da produção de feijão (kg/ha) – 2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019.

Figura 4. Nordeste – Rendimento médio da produção de milho (kg/ha)- 2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019.

Analisando a área plantada das principais culturas, em Sergipe, constatou-se uma redução de área destinada à colheita da mandioca (-35,91%), da batata-doce (-21,82%), da cana-de-açúcar (20,47%), da laranja (-20,14%), do coco-da-baía (-19,96%), e do milho (-14,36%), fato observado, principalmente, em lavouras temporárias (Tabela 5).

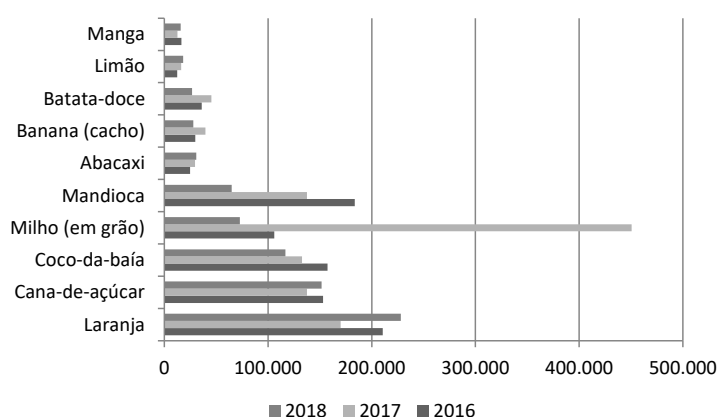
Tabela 5. Sergipe – Variação da área plantada das principais lavouras (%) -2018-2017.

Culturas	2017	2018	Variação (%) das Áreas plantadas/destinadas à colheita
Abacaxi	1.156	1.158	0,17
Banana (cacho)	2.020	2.031	0,54
Batata-doce	3.465	2.709	-21,82
Cana-de-açúcar	45.841	36.457	-20,47
Coco-da-baía	32.387	25.924	-19,96
Laranja	42.019	33.555	-20,14
Limão	897	949	5,80
Mandioca	18.917	12.123	-35,91
Manga	844	920	9,00
Milho (em grão)	169.462	145.126	-14,36

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019.

Em relação ao valor da produção das principais lavouras, dos últimos três anos, conclui-se, ainda, a dependência das condições atmosféricas das lavouras praticadas em Sergipe e a importância das culturas da laranja, da cana-de-açúcar e do coco-da-baía na economia sergipana, principalmente, pela pouca variação no valor da produção. Ressalte-se a perda de área plantada destas culturas, bem como nas culturas da mandioca e da batata-doce. A evolução do valor da produção das principais lavouras nos últimos três anos é revelada nas Figuras 6 e 7.

Figura 6. Sergipe – Evolução do valor da produção das principais lavouras (R\$) – 2016-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019.

É importante analisar, junto aos produtores destas culturas, as causas da redução de área plantada e buscar alternativas de sistemas de cultivos menos dependentes das condições atmosféricas, embora não tenha havido a redução da produtividade.

Em 2018, dez municípios produziram 49% de todo valor da produção agrícola do estado (Tabela 6). Desses, seis se destacaram na produção de laranja (Cristinápolis, Itabaianinha, Umbaúba, Indiaroba, Lagarto e Riachão do Dantas); três municípios são maiores produtores de cana-de açúcar (Laranjeiras, Japoatã e Neópolis) e um se sobressaiu na produção de coco-da-baía (Estância).

Tabela 6. Sergipe – Municípios com os maiores valores da produção em 2018

Unidade Federativa	Valor da produção (Mil Reais)
Sergipe	803.789
Neópolis	52.498
Riachão do Dantas	47.828
Japoatã	42.873
Itabaianinha	41.344
Lagarto	38.164
Laranjeiras	36.309
Cristinápolis	35.278
Estância	33.815
Indiaroba	32.915
Umbaúba	32.803
TOTAL	393.827

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019.

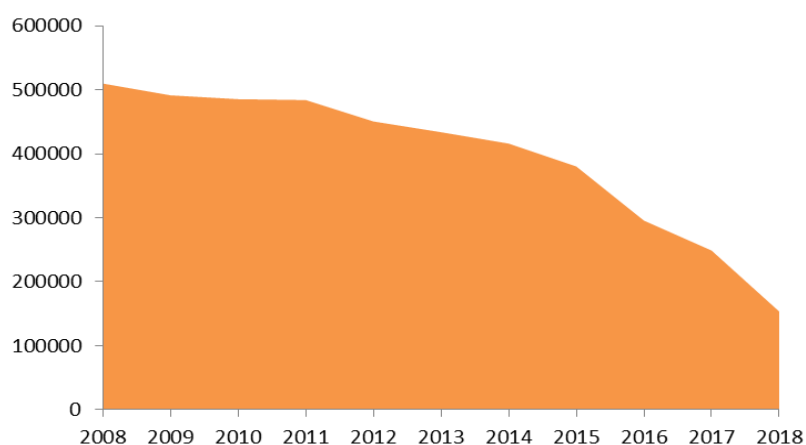
Outra cultura que merece ressalva é a da mandioca, especialmente pela variação de área plantada 2018 – 2017 (-35,91%) e pela redução da produção, desde 2008 (Figura 7). Analisando a variação da produção nos dez municípios com as maiores produções nos últimos três anos, constata-se redução da produção em seis municípios e aumento em quatro deles (Tabela 7).

Tabela 7. Sergipe – Dez municípios maiores produtores de mandioca (t) – 2018

Municípios	2016	2017	2018	Variação (%) 2017-2016	Variação (%) 2018-2017
Lagarto	122.000	103.680	36.000	-15,02	-65,28
Pacatuba	11.726	11.714	8.960	-0,10	-23,51
Salgado	6.688	9.380	7.600	40,25	-18,98
Boquim	2.496	3.640	7.000	45,83	92,31
Japaratuba	6.880	6.923	6.896	0,63	-0,39
Riachão do Dantas	8.260	7.424	6.050	-10,12	-18,51
Neópolis	7.059	7.059	5.082	0,00	-28,01
Itabaianinha	3.640	3.360	5.070	-7,69	50,89
São Domingos	3.072	3.139	5.000	2,18	59,29
Itabaiana	18.340	1.495	3.000	-91,85	100,67

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2017, 2018 e 2019.

Figura 7. Sergipe – Evolução da produção da mandioca (t) – 2008-2018



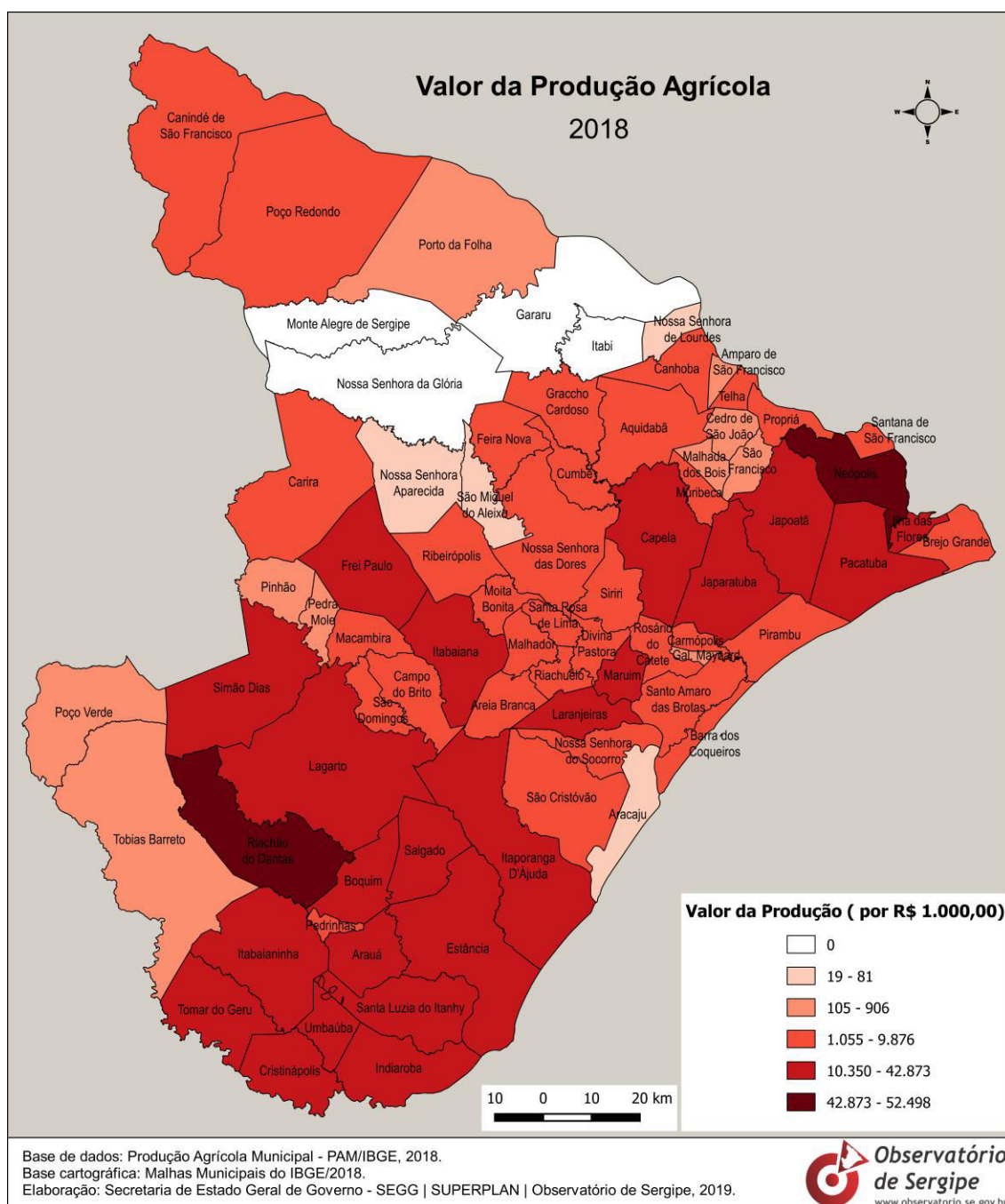
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019.

De acordo com Coêlho (2018), a cultura da mandioca,

“representa o principal meio de sobrevivência para milhares de famílias de base familiar: estimular a organização dos produtores e a gestão da produção por meio de cooperativas de produtores, fortalecendo o caráter institucional em parcerias com órgãos que promovam cursos de capacitações técnica e gerencial para pequenos proprietários de casas de farinha, no sentido de melhorar a gestão de seus negócios, compras coletivas para baratear os pré-custeios das safras”.

A distribuição espacial do valor de produção agrícola dos municípios sergipanos encontra-se no Figura 8.

Figura 8. Sergipe – Valor da produção agrícola - 2018



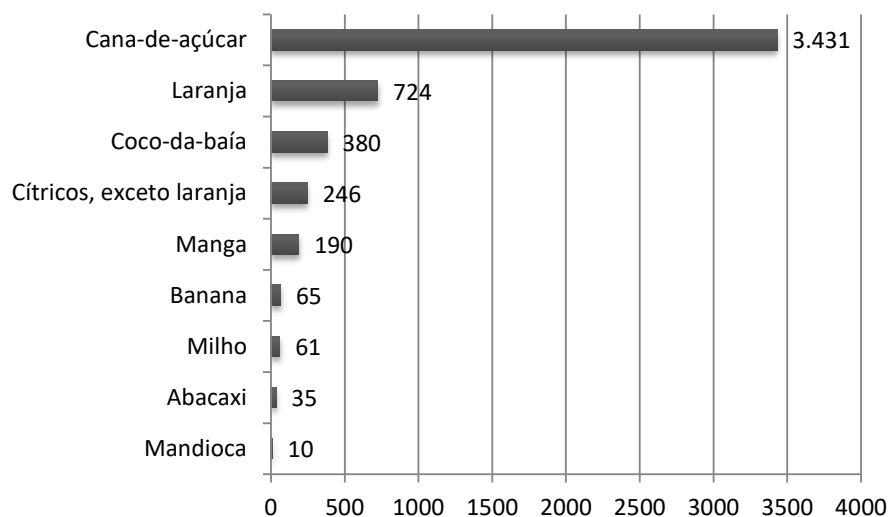
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Depois da violenta queda de produção de 2018, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de dezembro prevê uma recuperação substancial da agricultura em 2019, capitaneada pelo aumento do valor produzido do milho (307%). Há também um ligeiro aumento da laranja (6%), já a cana-de-açúcar (- 11%) e a mandioca (- 24%), continuam em queda.

2. Papel da agricultura no mercado de trabalho em Sergipe

Analisando os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2018, tratando, portanto apenas as ocupações “formalizadas” via carteira de trabalho e exclusivas aos cultivos agrícolas e ao extrativismo vegetal, infere-se que: a atividade agrícola em Sergipe não se constitui em fonte efetiva de geração de empregos formais e aquelas que mais geram empregos são os cultivos de cana-de-açúcar, laranja, coco-da-baía, cítricos, exceto laranja, e manga. O estoque de empregos formais, segundo a subclasse de atividade do Setor Agropecuário em Sergipe em 2018, por cultura encontra-se na Figura 9.

Figura 9. Sergipe – Estoque de empregos formais das principais culturas agrícolas – 2018.

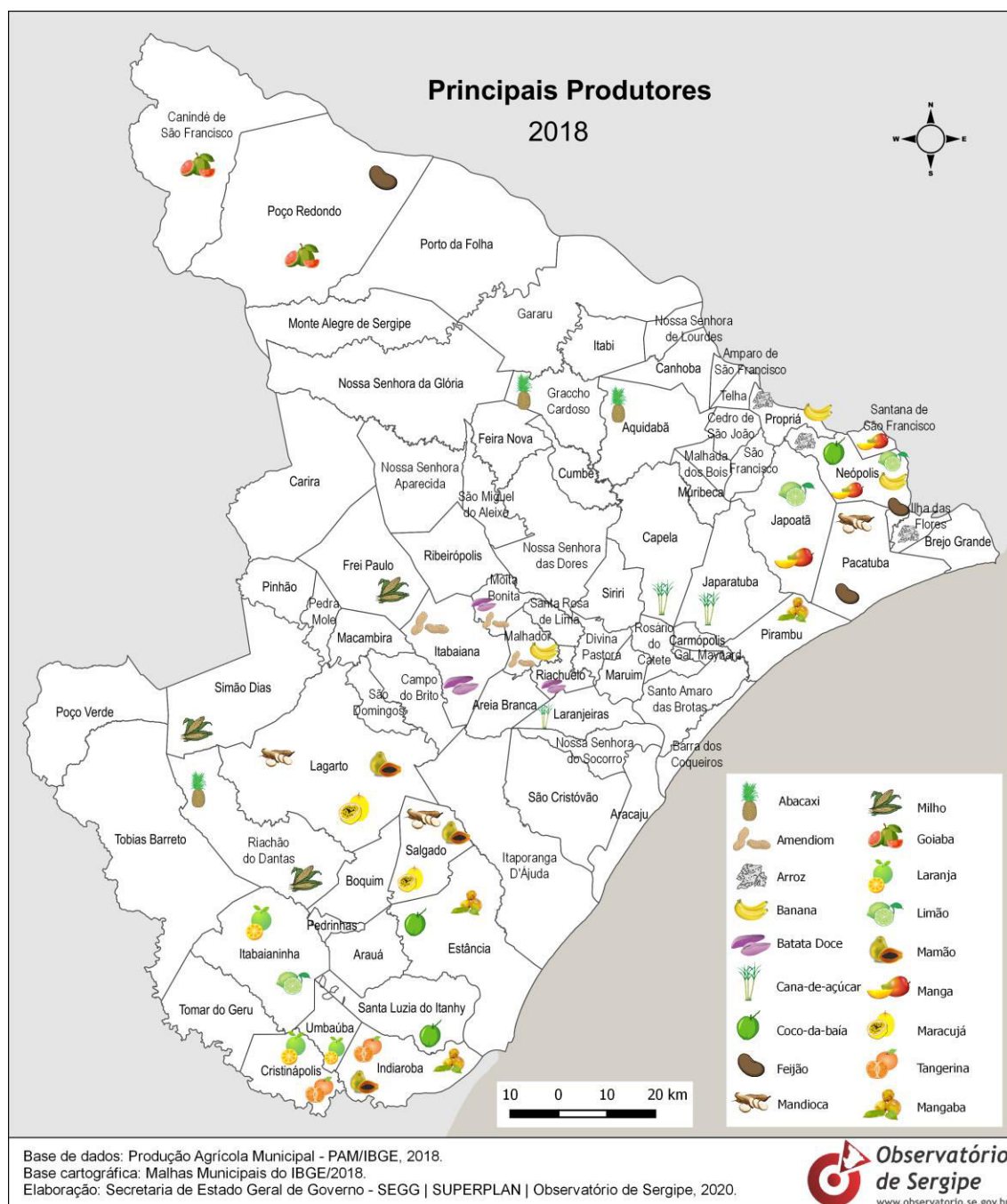


Fonte: Ministério da Economia, RAIS 2018.

3. Principais Culturas e potencialidades Regionais

As dez principais culturas de Sergipe serão analisadas a partir da produção, do rendimento médio (kg/ha) e do valor da produção obtido em 2017, destacando os principais municípios produtores e a posição da produção em relação aos outros municípios e estados nordestinos. A distribuição espacial das principais culturas encontra-se na Figura 10.

Figura 10. Sergipe – Distribuição espacial das principais culturas - 2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

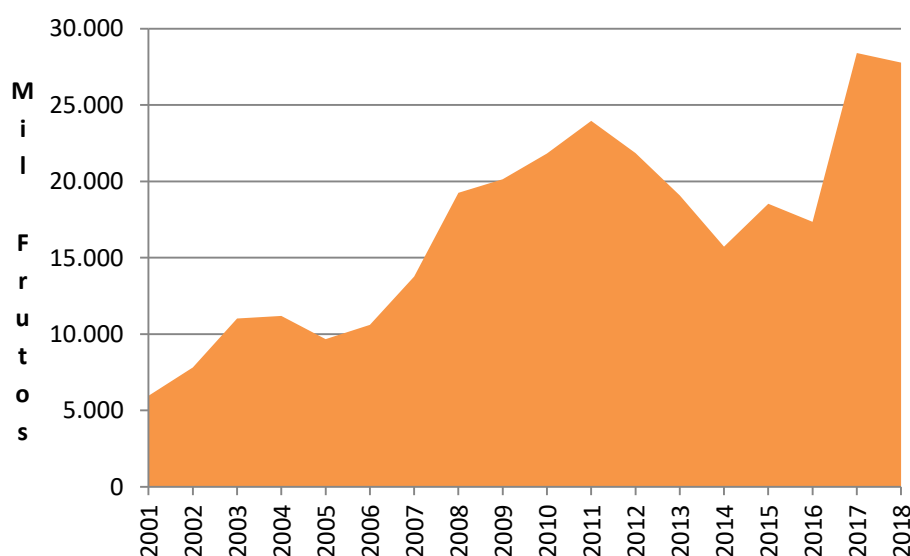
3.1. Lavouras Temporárias

Abacaxi (mil frutos)

Riachão do Dantas permanece como o primeiro município produtor de abacaxi de Sergipe, o décimo nono no *ranking* nacional e o sétimo no regional.

O cultivo do abacaxi ainda não se apresenta como uma atividade agrícola disseminada entre os produtores sergipanos. Isto explica a posição ocupada pelo Estado, em 2018, no *ranking* nacional (16^a) e regional (7^a). Em 2018, Sergipe produziu 27.774 mil frutos e obteve um valor de produção de R\$ 30.672.000,00. Nos últimos dez anos o número médio de municípios sergipanos que cultivavam o abacaxi praticamente permanece o mesmo (15), embora tenha sido observado um aumento de sete municípios no último ano. Os maiores produtores são: Riachão do Dantas (20.000.000 frutos), Aquidabã (4.200.000 frutos), Gracho Cardoso (1.250.000 frutos) e Indiaroba (800.000 frutos). Riachão do Dantas ultrapassa Aquidabã na produção do abacaxi, desde 2017, melhorando a posição de município produtor de abacaxi no *ranking* nacional e regional. A análise da evolução da produção de abacaxi na última década, somado ao fato desta cultura ter sido registrada em mais sete municípios, induz à interpretação de uma cultura em expansão no estado (Figura 11).

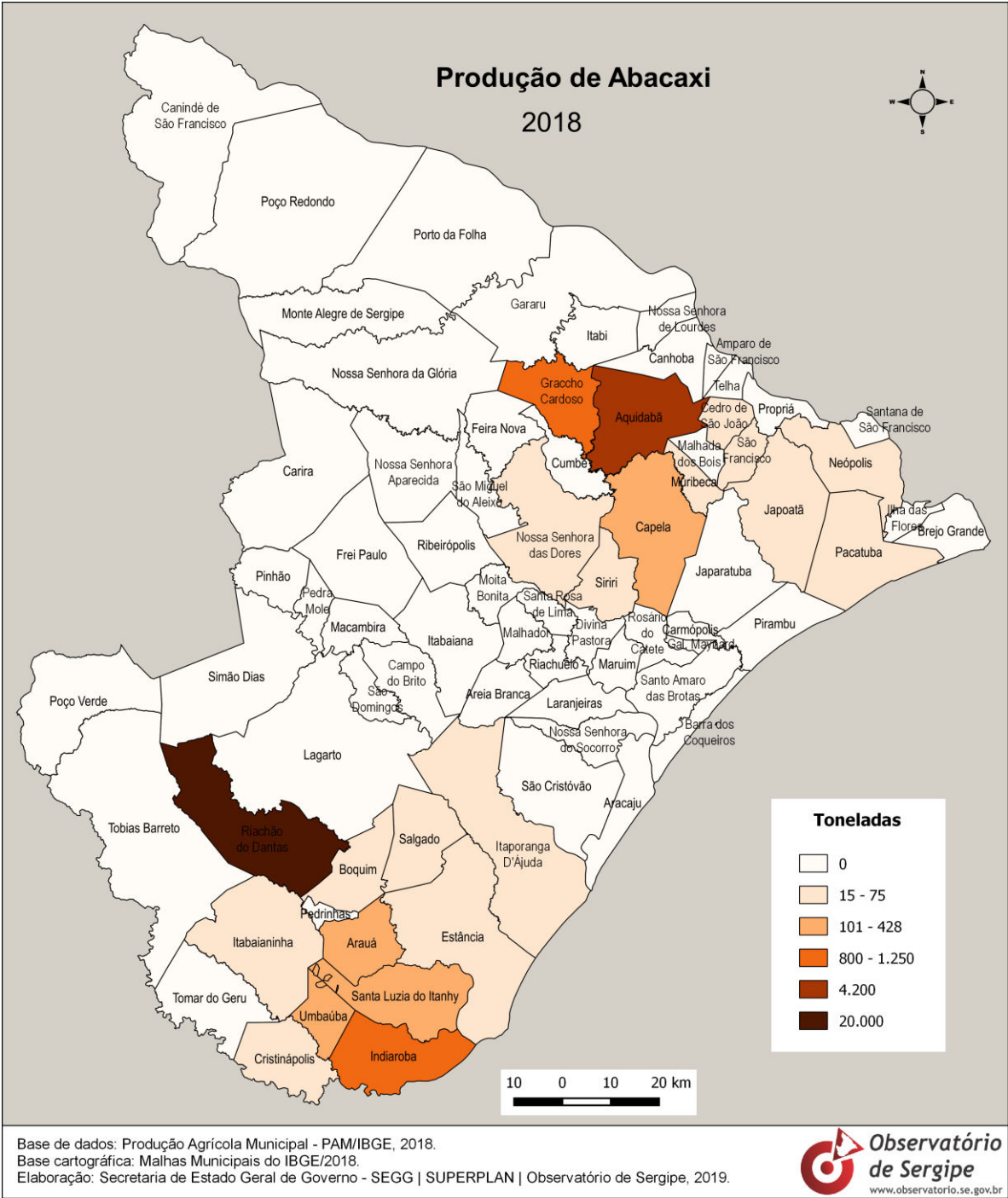
Figura 11. Sergipe – evolução da produção do abacaxi – 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

A espacialização da cultura do abacaxi em Sergipe, em 2018, é demonstrada na Figura 12.

Figura 12. Sergipe – Produção de abacaxi - 2018



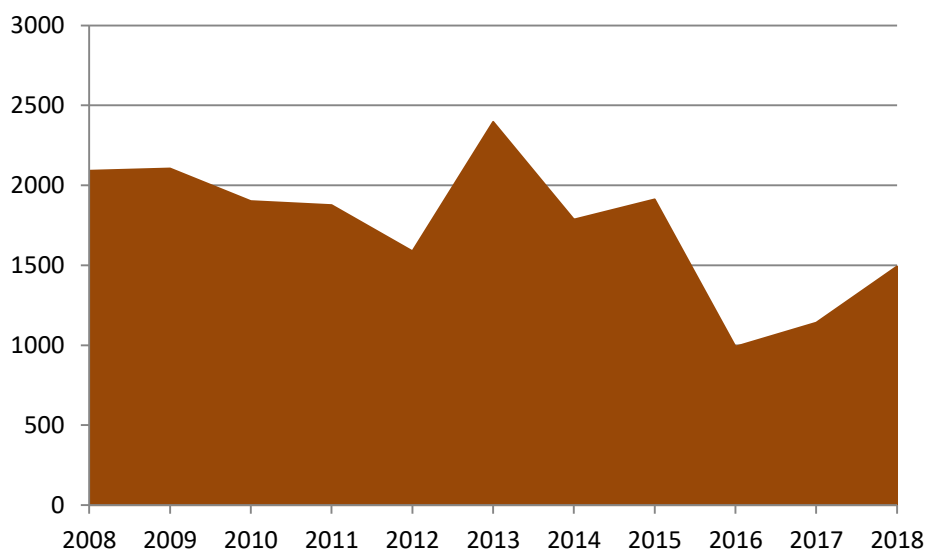
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Amendoim (em casca)

Itabaiana é o maior produtor de amendoim de Sergipe

Em 2018, Sergipe produziu 1.493 toneladas de amendoim em casca gerando um valor de produção de R\$ 2.975.000,00. Os municípios que mais se destacam neste cultivo são: Itabaiana (382 t), Malhador (203 t), Moita Bonita (143 t) e Lagarto (100 t). Segundo dados da PAM 2018, vinte estados produziram amendoim (em casca), ficando Sergipe na nona posição nacional e na terceira regionalmente. O amendoim verde cozido, iguaria sergipana reconhecida pela Assembleia Legislativa como patrimônio imaterial do Estado de Sergipe (Lei n. 7.682/2013), carece de apoio técnico dos órgãos de assistência e extensão rural para a sustentabilidade da cultura e do patrimônio imaterial do estado. A análise da evolução desta cultura no estado mostra uma tendência à queda da produção no longo prazo, apesar da pequena recuperação em 2017 e 2018 (Figura 13). Para 2019 a previsão é de queda de -8%, conforme o LSPA do IBGE.

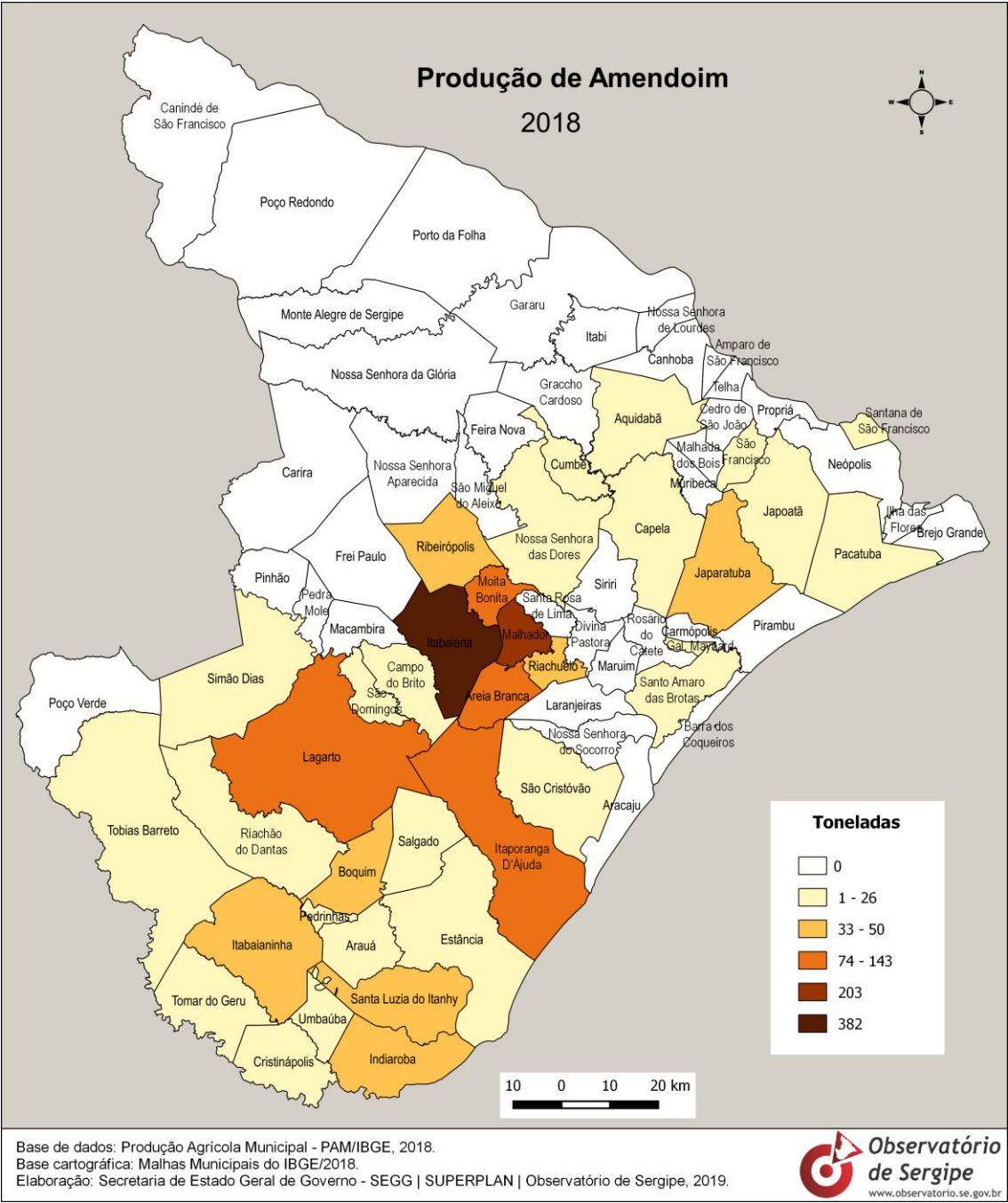
Figura 13. Sergipe – evolução da produção do amendoim – 2008-2018.



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

A distribuição espacial da cultura do amendoim, em 2018, demonstrada na Figura 14, evidencia a participação de 36 municípios no resultado desta cultura.

Figura 14. Sergipe – Produção de amendoim (em casca) - 2018



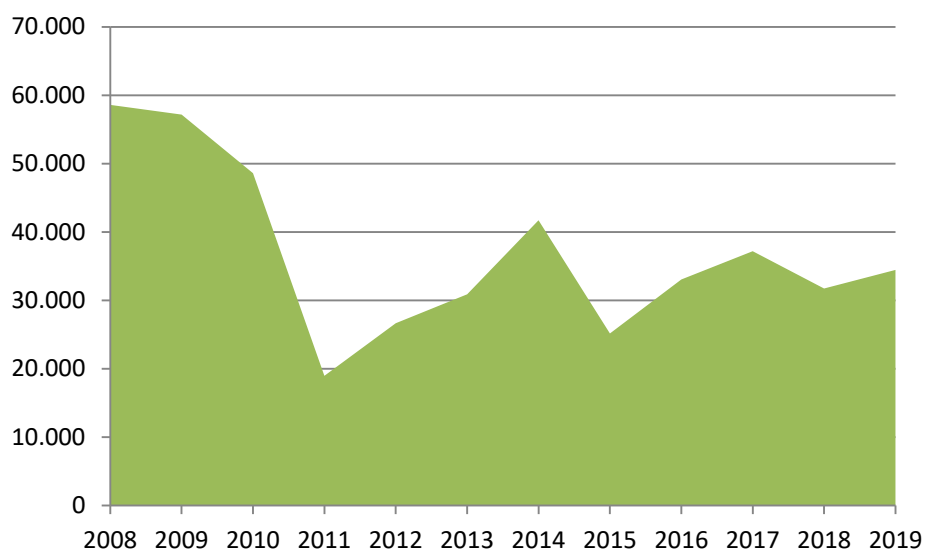
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Arroz (em casca)

O rendimento médio (kg/ha) da produção do arroz (em casca) de Sergipe, em 2018, foi o maior do país.

Com uma produção de 31.737 t, em 2018, Sergipe obteve um valor de produção de arroz (em casca) de R\$ 24.065.000,00. Esta produção permitiu a colocação do estado na 14ª e 3ª no *ranking* nacional e regional, respectivamente, dos produtores desta cultura. O arroz é cultivado no Baixo São Francisco Sergipano, nos municípios de Ilha das Flores (15.212 t), Neópolis (9.439 t), Propriá (3.723 t), Pacatuba (1.688 t), Telha (639 t), Brejo Grande (493 t), Cedro de São João (449 t) e Japoatã (94 t). A análise dos dados de produção da última década evidencia uma tendência de redução da produção (Figura 15), fato que carece de avaliação por parte dos produtores e dos órgãos estaduais de política agrícola. Esta avaliação é fundamental para a identificação das causas das variações das produções, e as possíveis correções. O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de dezembro de 2019 prevê um aumento de 52% para o arroz nesse ano.

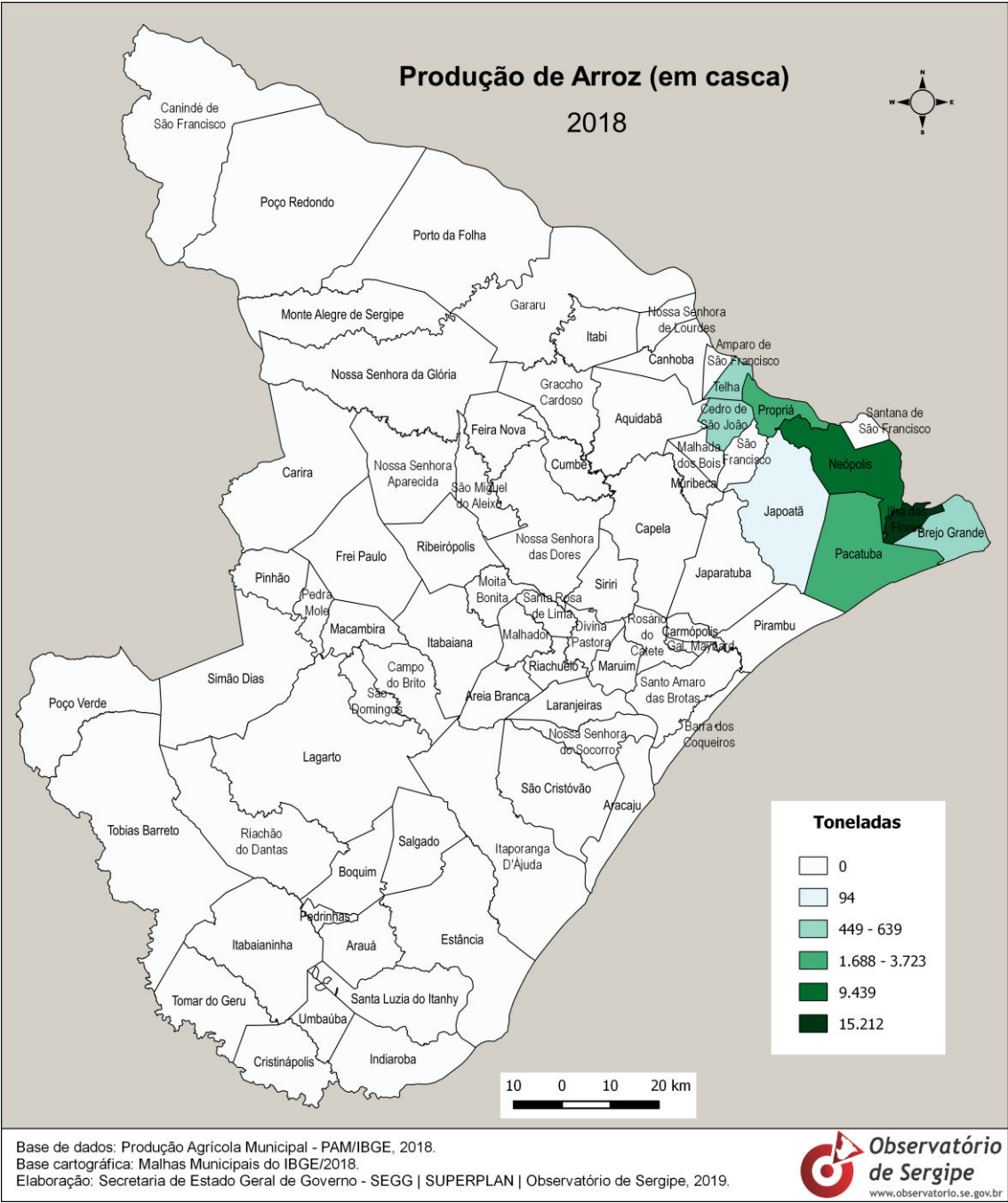
Figura 15. Sergipe – evolução da produção do arroz (em casca) – 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

O cultivo do arroz em Sergipe, em 2018, foi observado em sete municípios do Baixo São Francisco Sergipano, conforme demonstra a Figura 16.

Figura 16. Sergipe – Produção de arroz (em casca) - 2018



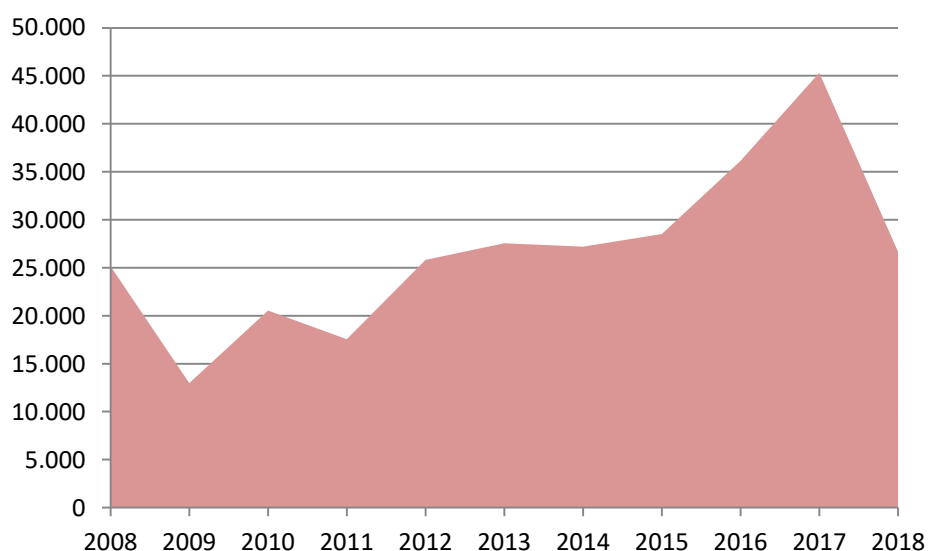
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Batata-doce

Em 2018, Itabaiana foi o terceiro maior produtor nacional de batata-doce, perdendo posição para São Benedito (CE) e Mariana Pimentel (RS).

Em 2018, Sergipe produziu 29.556t de batata-doce, conferindo um valor de produção de R\$ 26.665.000,00. Em relação ao posicionamento entre os estados produtores, Sergipe ocupou o nono e o quinto lugar na classificação nacional e regional, respectivamente. Em relação aos municípios sergipanos maiores produtores de batata-doce, Itabaiana é o destaque, com uma produção de 16.800t, seguido por Moita Bonita (8.000 t), Riachuelo (1.560 t) e Ribeirópolis (1.440 t). A análise da evolução de produção desta cultura induz uma tendência de crescimento, embora tenha ocorrido uma variação de - 41,15% entre 2017 e 2018, induzindo a necessidade de investigação das causas pelos órgãos de assistência técnica agrícola.

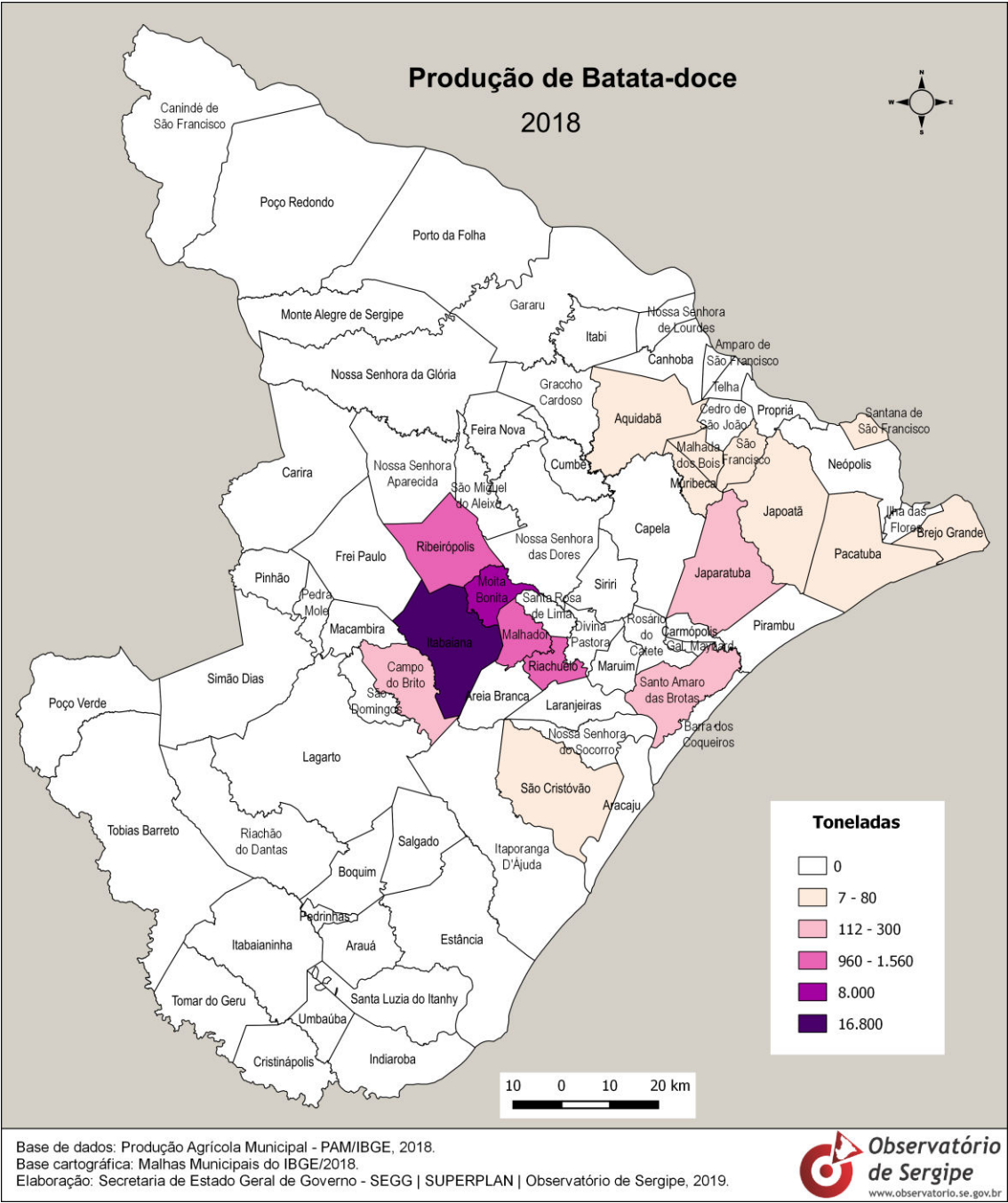
Figura 17. Sergipe – evolução da produção da batata-doce – 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

O cultivo da batata-doce em Sergipe, em 2018, foi observado em dezessete municípios, estando os maiores produtores no Agreste Central Sergipano (Figura 18). Notou-se que não apresentaram produção, em 2018, os municípios de Areia Branca, Boquim, Estância, Indiaroba, Itaporanga d'Ajuda, Lagarto, Pedrinhas, Riachão do Dantas, Salgado e São Domingos e Telha.

Figura 18. Sergipe – Produção de batata-doce - 2018



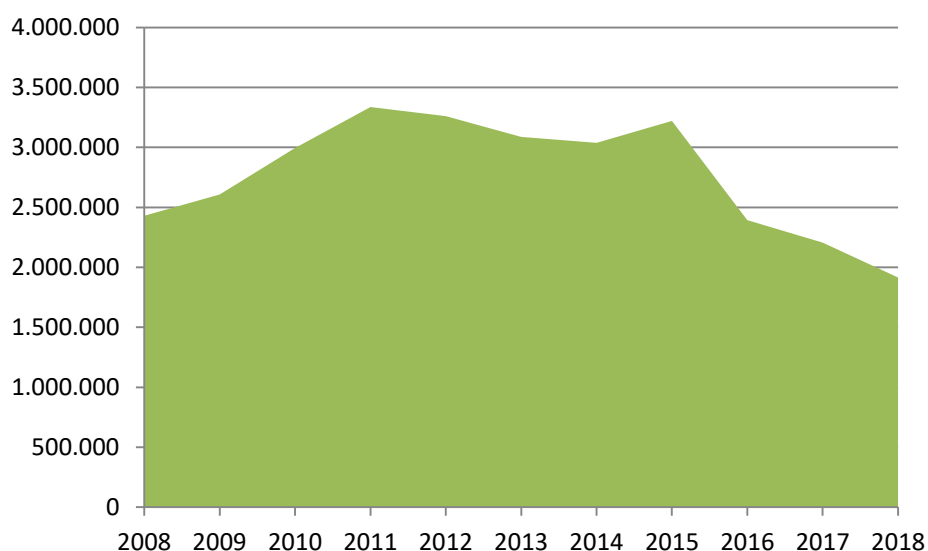
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Cana-de-açúcar

Sergipe reduz a área plantada de cana-de-açúcar de - 21,64% %, em 2017 e de – 20,47, em 2018.

Sergipe produziu 1.915.091 t de cana de açúcar em 2018, arrecadando um valor de produção de R\$ 151.612.000,00. Este valor de produção colocou o estado na sétima posição na classificação dos produtores desta cultura no Nordeste. A cultura se desenvolveu em 24 municípios, tendo sido constatada uma variação de área plantada de -20,47%, no último ano. Os principais municípios produtores foram: Laranjeiras (455.421 t), Capela (275.890 t), Japaratuba (241.488 t), Japoatã (179.950 t), Neópolis (147.639 t) e Maruim (146.863 t). A análise da evolução da produção da cana-de-açúcar no estado demonstra uma sequência de redução da produção nos últimos três anos (Figura 19), com previsão de continuidade de queda de -11 % em 2019, segundo o LSPA de dezembro 2019.

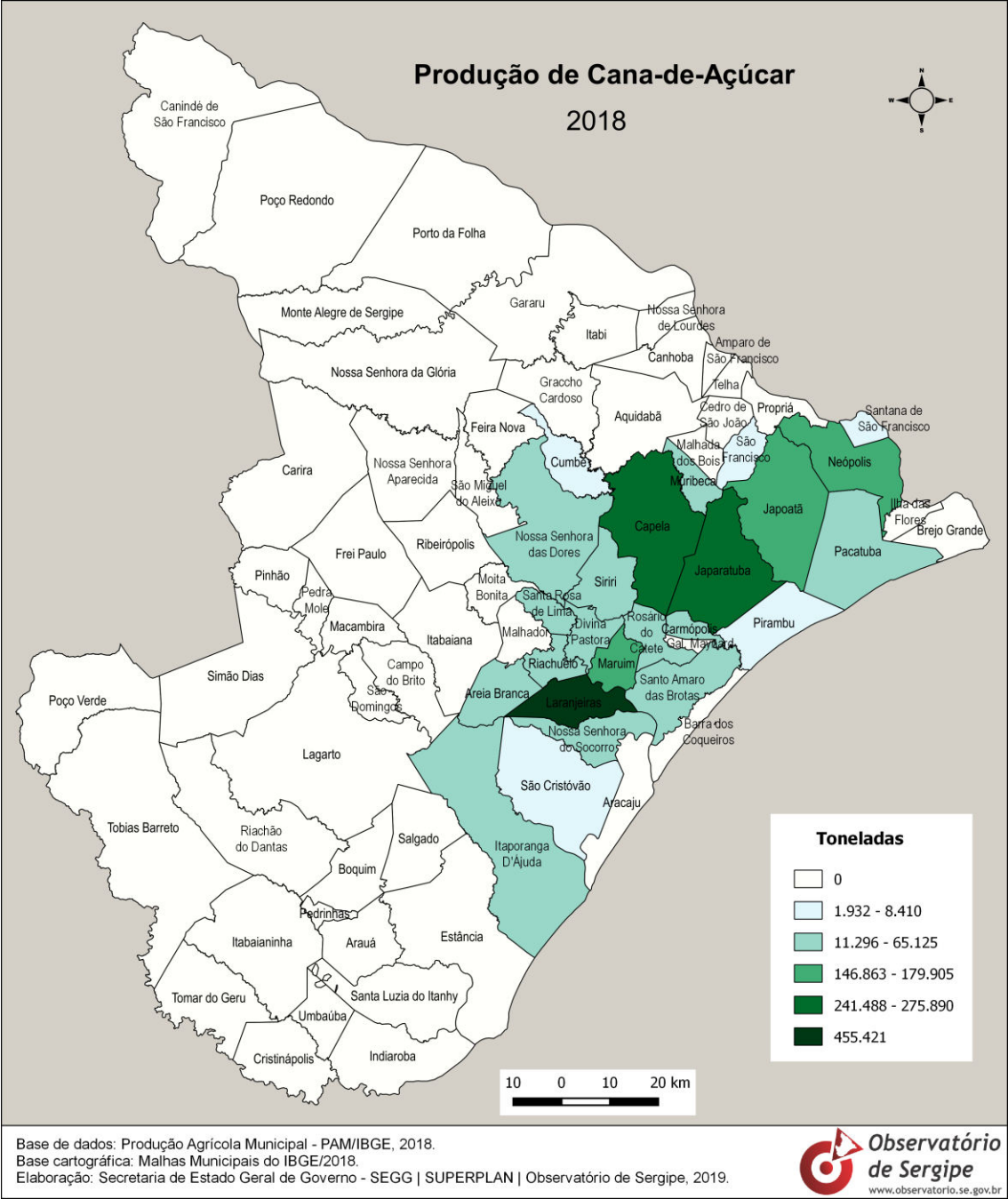
Figura 19. Sergipe – evolução da produção da cana-de-açúcar – 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

O cultivo da cana-de-açúcar, em 2018, foi observado em vinte e quatro municípios sergipanos (Figura 20).

Figura 20. Sergipe – Produção de cana-de-açúcar - 2018



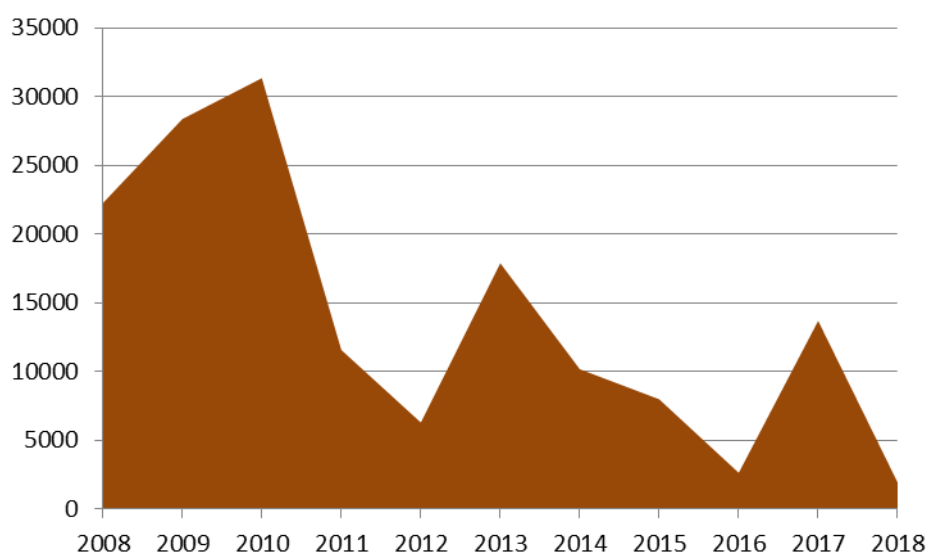
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Feijão (em grão)

O feijão é uma das culturas sergipanas mais vulneráveis às baixas precipitações atmosféricas, registrando uma redução da produção de - 85,92 %, em 2018.

Sergipe foi o estado nordestino que menos produziu feijão (em grão), em 2018, registrando uma produção de apenas 1.970 t, e um valor de produção de R\$ 4.120.000,00. Os municípios com as maiores produções, em 2018, foram: Poço Redondo (630 t); Neópolis (153 t), Pacatuba (145 t) e Canindé do São Francisco (126 t). A análise da evolução da produção de feijão na última década demonstra uma grande variação da mesma, decorrente da vulnerabilidade da cultura às baixas precipitações (Figura 21). Para 2019, o LSPA prediz um aumento de 35% da produção.

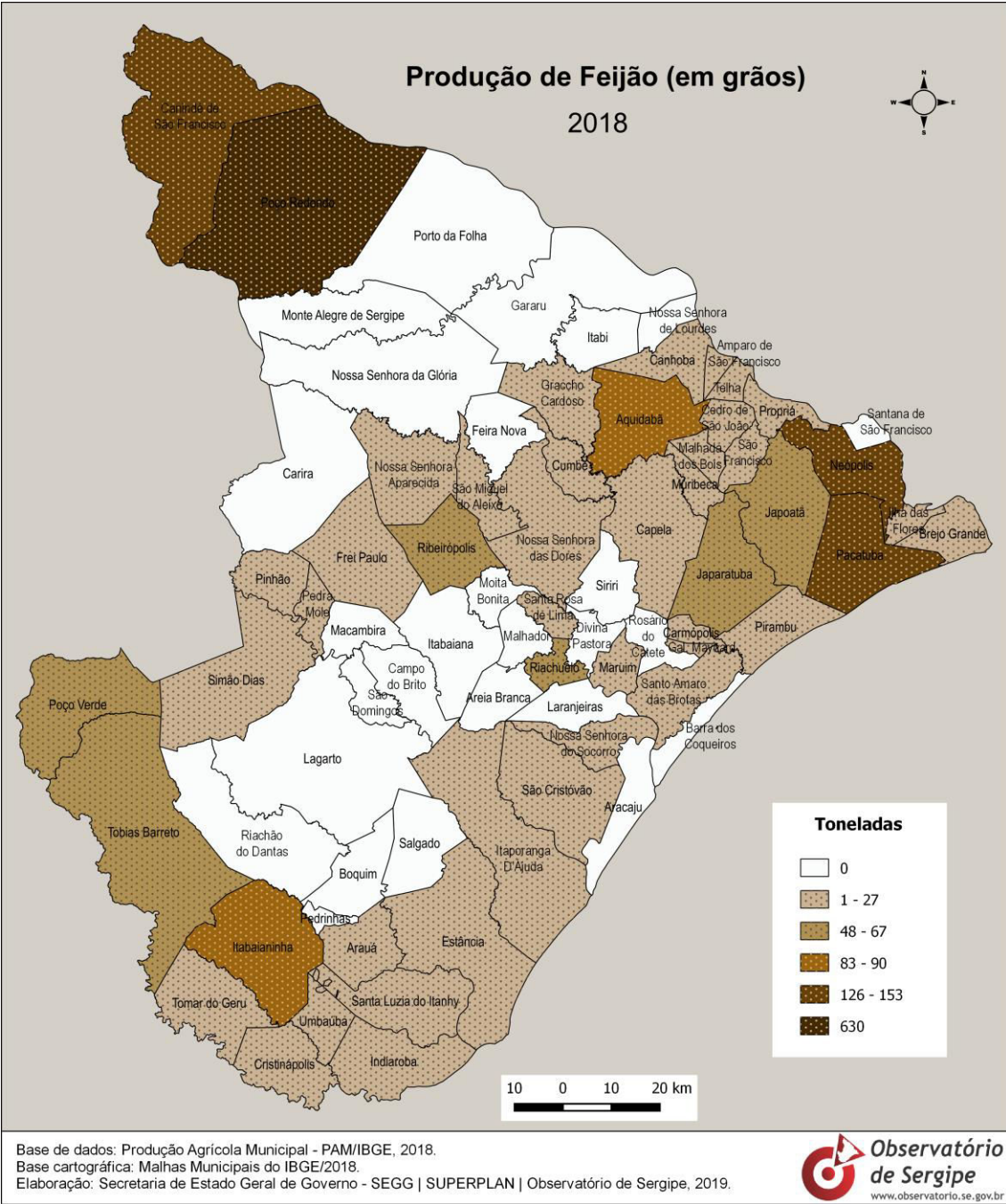
Figura 21. Sergipe – evolução da produção de feijão – 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Em 2018, 61,3 % dos municípios sergipanos colheram feijão, conforme demonstra a espacialização dos municípios produtores desta cultura (Figura 22).

Figura 22. Sergipe – Produção de feijão (em grão) - 2018



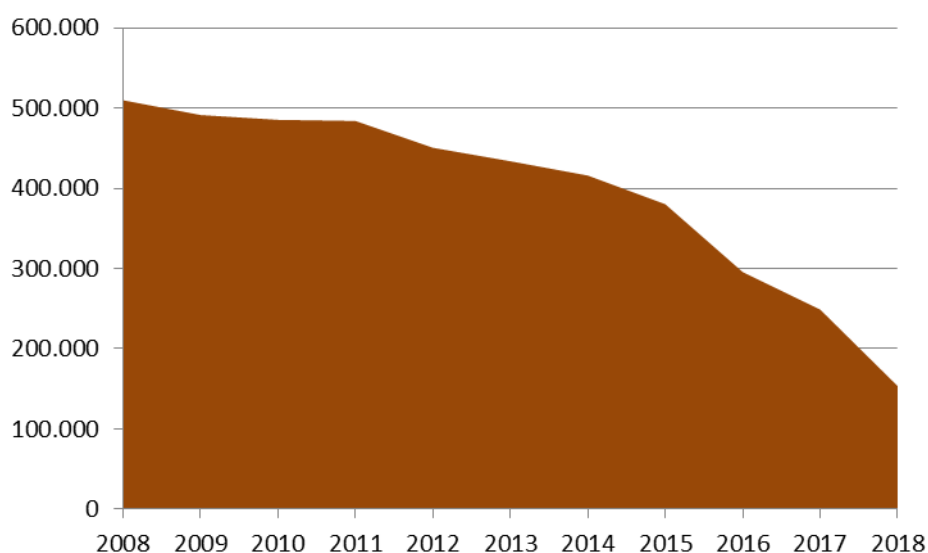
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Mandioca

A cultura da mandioca em Sergipe vem registrando queda de produção desde 2008, acentuando-se a partir de 2016.

Em 2018, Sergipe produziu 153.334 t de mandioca, gerando um valor de produção de R\$ 65.034.000,00. A queda de produção, registrada desde 2008, tem classificado o estado, tanto no *ranking* nacional quanto no regional, nas últimas posições de produtores desta cultura. Os municípios com as maiores produções, em 2018, foram: Lagarto (36.000 t); Pacatuba (8.960 t); Salgado (7.600 t); Boquim (7.000 t); Japaratuba (6.896 t); Riachão do Dantas (6.050 t); Neópolis (5.082 t); Itabaianinha (5.070 t) e São Domingos (5.000 t). A análise da evolução da cultura demonstra queda de produção desde 2008, acentuando-se a partir de 2016 (Figura 23), e com previsão de continuidade em 2019, se confirmar a redução de -24% prevista na LSPA de dezembro do ano passado.

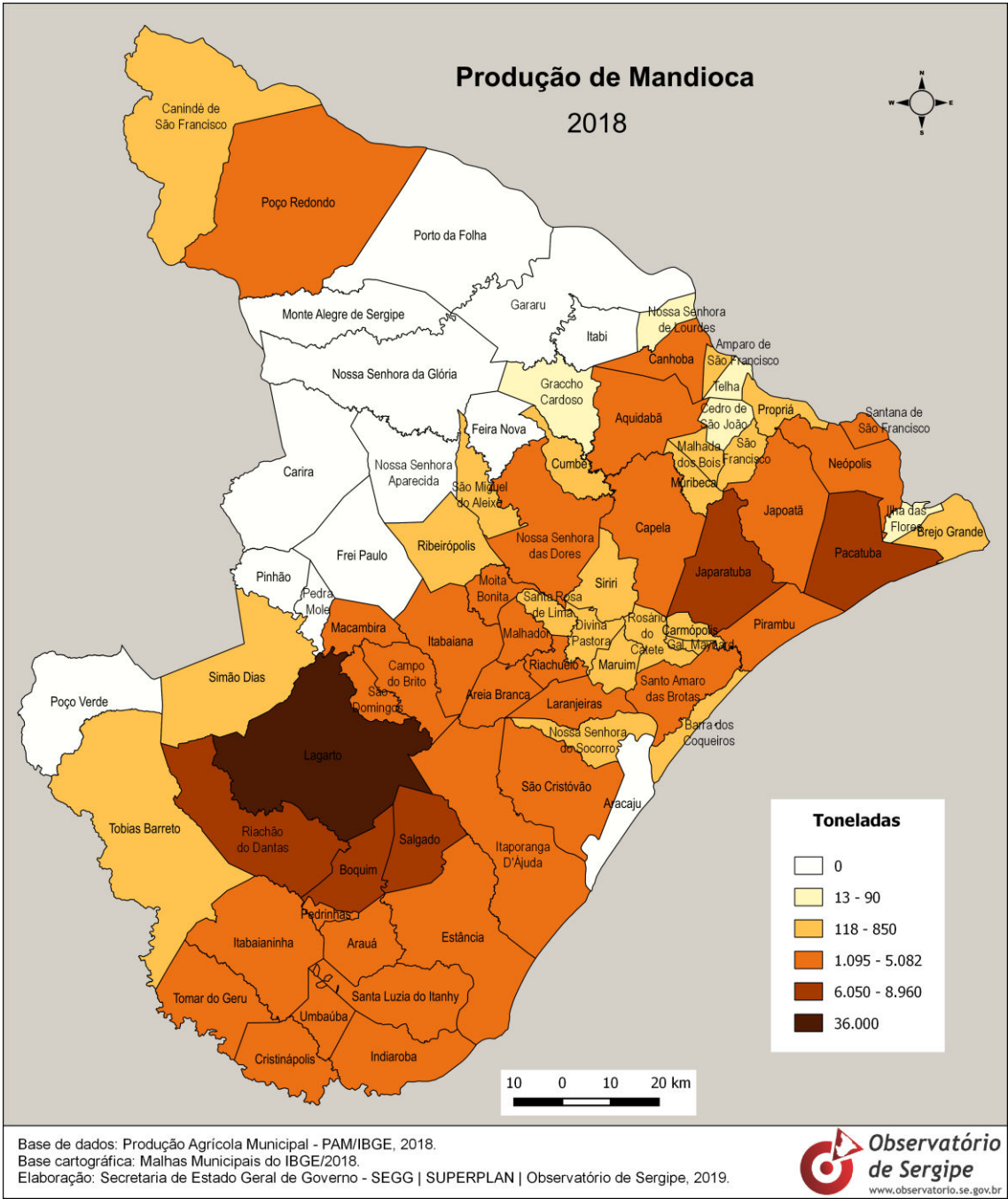
Figura 23. Sergipe – evolução da produção de mandioca – 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

A distribuição espacial da produção de mandioca em Sergipe (Figura 24) demonstra que a mesma ocorre em 80% dos municípios.

Figura 24. Sergipe – Produção de mandioca - 2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Milho (em grão)

Sergipe produziu 106.814 t de milho, em 2018, gerando um valor de produção de R\$ 72. 816.000,00. A dependência das chuvas para o cultivo do milho, no estado, torna a produção vulnerável, com grandes variações desta (Tabela 8).

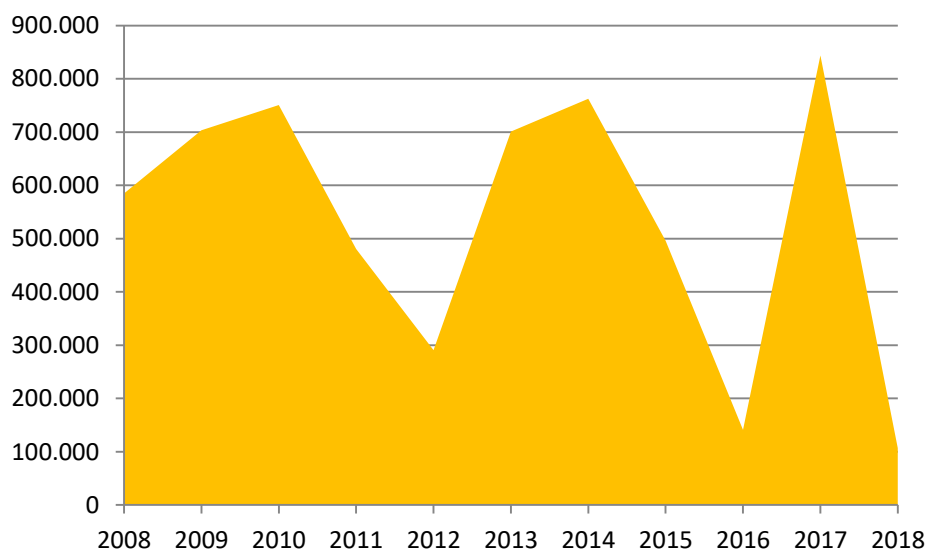
Tabela 8. Sergipe – Variação da produção de milho (%) – 2008-2018

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Produção (t)	584.786	703.294	750.718	480.476	290.575	700.902	762.472	495.729	140.962	843.762	106.814
Variação (%)		20,27	6,74	-36,00	-39,52	141,21	8,78	-34,98	-71,56	498,57	-87,34

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2008 a 2019.

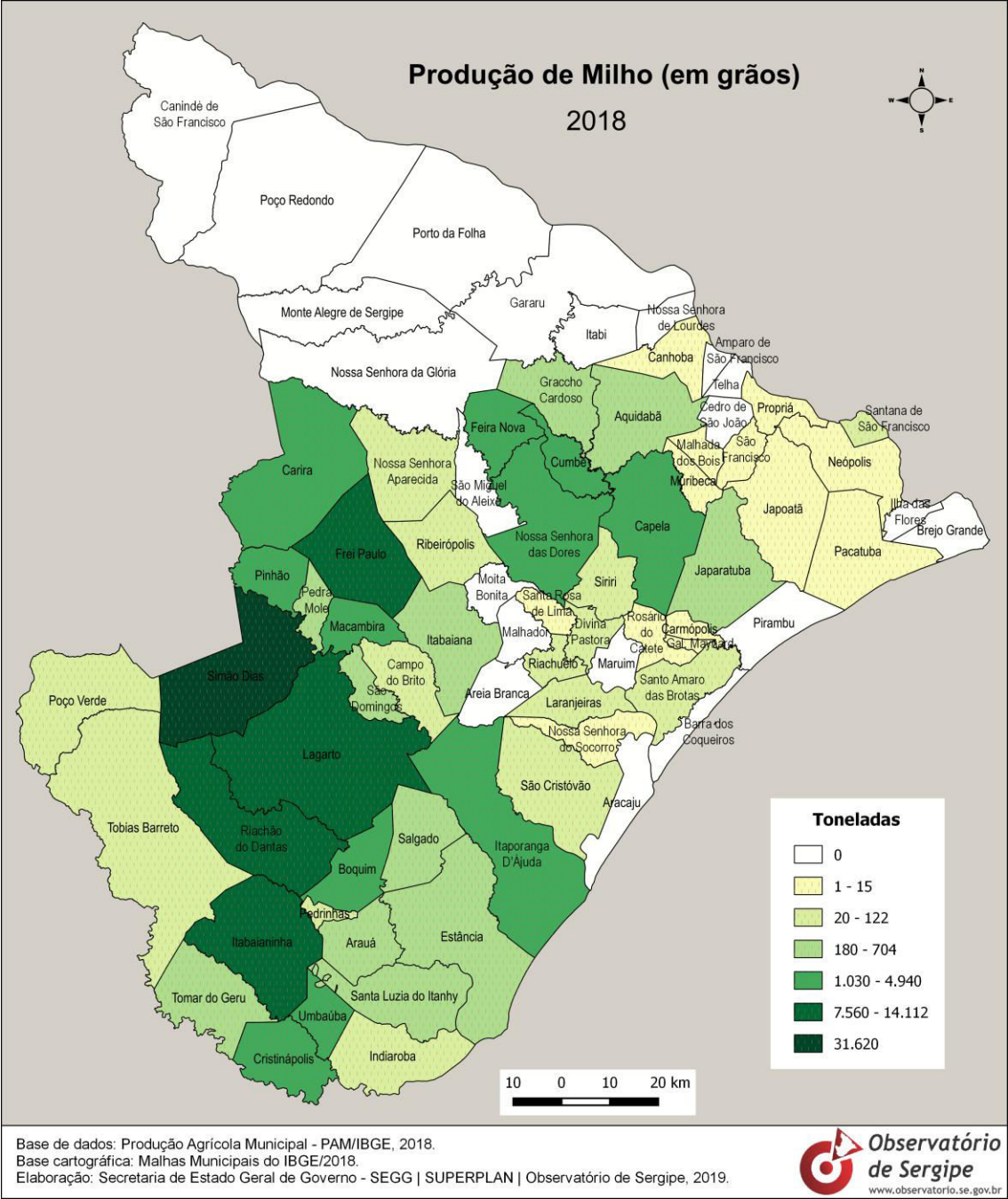
Em 2018, Sergipe ocupou a 17ª e a 5ª posição no ranking nacional e regional de produtor de milho. Os municípios de Simão Dias (31.620 t), Frei Paulo (14.112 t), Riachão do Dantas (12.150 t), Itabaianinha (11.760 t), Lagarto (7.560 t) e Nossa Senhora das Dores (4.940 t) foram responsáveis por 76,9% da produção de milho total do estado, neste período (Figura 25). A análise dos dados deste grão em Sergipe demonstra, também, uma grande variação da produção (Figura 25), com períodos de reduções e aumentos que se intercalam. Assim, a previsão do LSPA 2019 é de 307%.

Figura 25. Sergipe – evolução da produção (t) de milho – 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Figura 25. Sergipe – Produção (t) de milho (em grão) - 2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

3.2. Lavouras Permanentes

Banana (cacho)

Em 2018, Propriá reduziu em 61% da área colhida (ha) da produção de banana.

Sergipe produziu 22.859 t de banana (cacho), em 2018, obtendo um valor de produção de R\$ 27.952.000,00. A produção de banana do estado não é representativa no contexto nacional e regional, ocupando as últimas posições quando comparado com a produção dos outros estados. Os municípios sergipanos com maior produção, em 2018, foram: Malhador (1.500 t), Propriá (1.412 t), Neópolis (1.394 t), Lagarto (1.320 t), Japoatã (1.251 t) e Riachão do Dantas (1.224 t). A análise dos dados demonstra a ocorrência da redução de área colhida nos últimos quatro anos (Tabela 9).

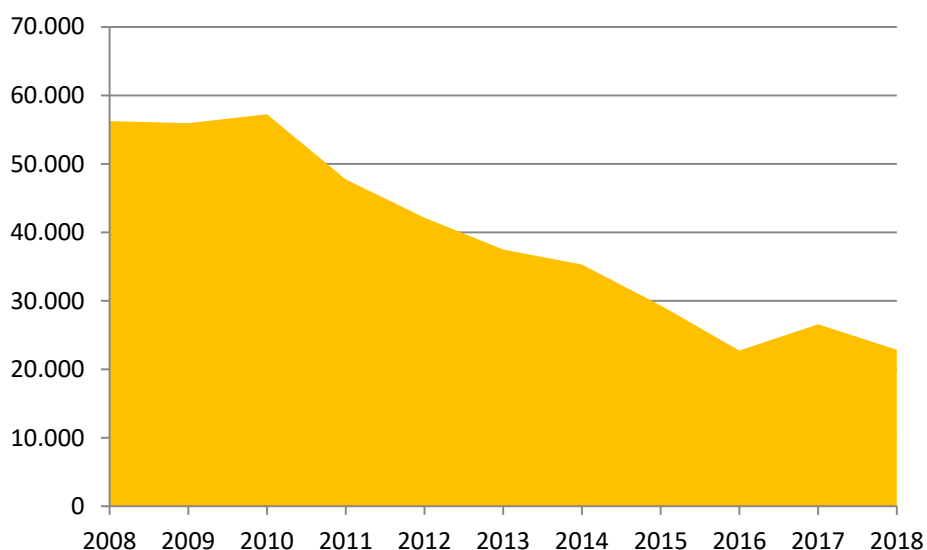
Tabela 9. Sergipe – Variação de área colhida (ha) da banana (%) – 2015-2018

Municípios	2015	2016	Variação (%) 2016-2015	2017	Variação (%) 2017-2016	2018	Variação (%) 2018-2017
Japoatã	99	89	-10,10	149	67,42	120	-19,46
Lagarto	120	100	-16,67	92	-8,00	120	30,43
Malhador	250	250	0,00	170	-32,00	250	47,06
Neópolis	56	18	-67,86	56	211,11	58	3,57
Propriá	190	185	-2,63	225	21,62	88	-60,89
Riachão do Dantas	104	100	-3,85	125	25,00	102	-18,40

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

A análise da evolução da produção da banana no estado demonstra uma variação por município, com grandes reduções, como observado em Neópolis (em 2016), Propriá (em 2018) ou grandes produções, Neópolis, em 2017 (Figura 25). Para 2019, o prognóstico do LSPA é de continuidade da produção no mesmo patamar de 2018.

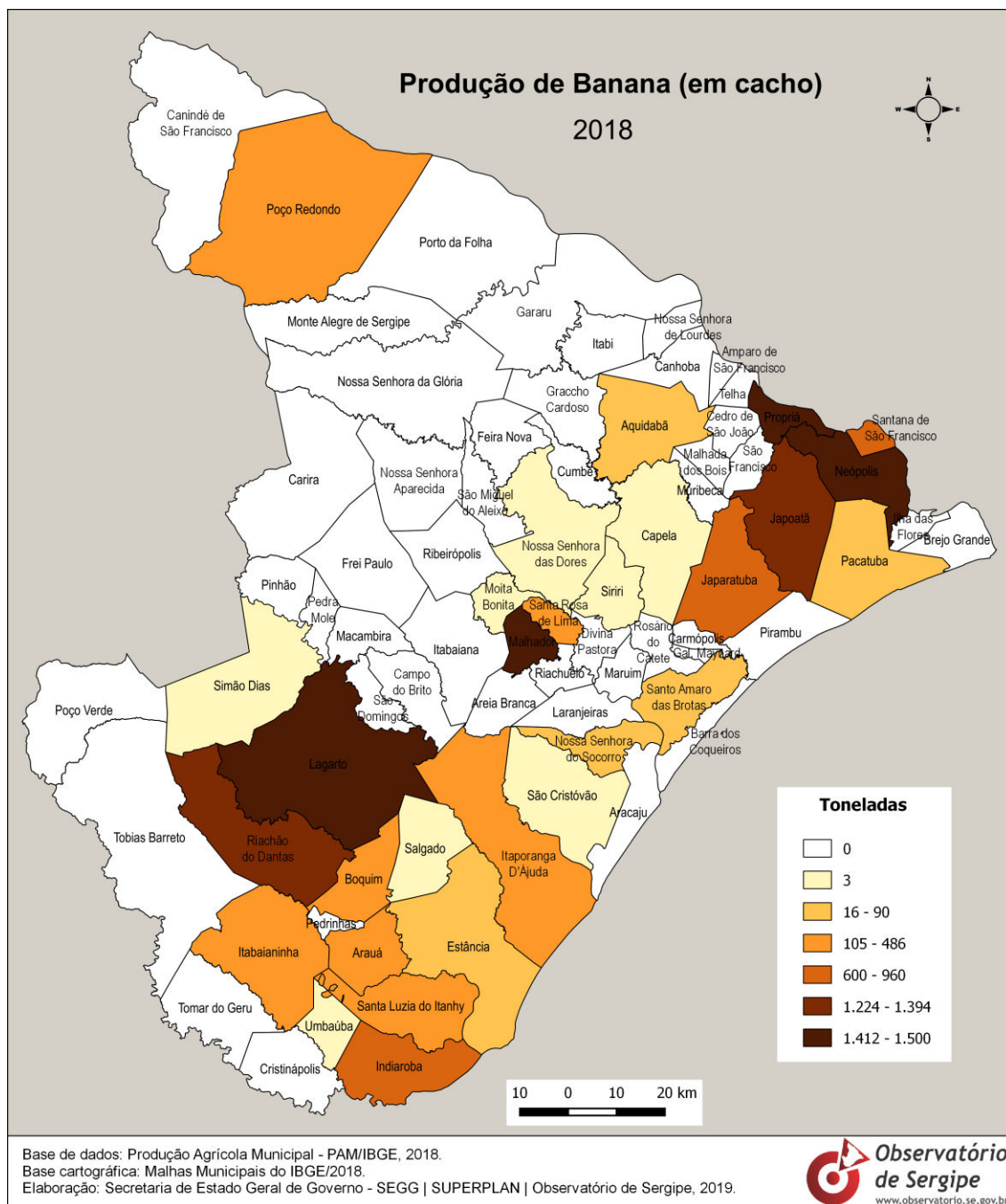
Figura 25. Sergipe – evolução da produção de banana – 2008 - 2018.



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

De acordo com a EMBRAPA,² “a banana (*Musa spp.*) é uma das frutas mais consumidas no mundo, sendo produzida na maioria dos países tropicais”. A distribuição espacial da produção de banana em Sergipe (Figura 26) demonstra que esta cultura ocorreu em 49 municípios, ou seja, em 65 % destes, em 2018.

Figura 26. Sergipe – produção da banana (cacho) - 2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

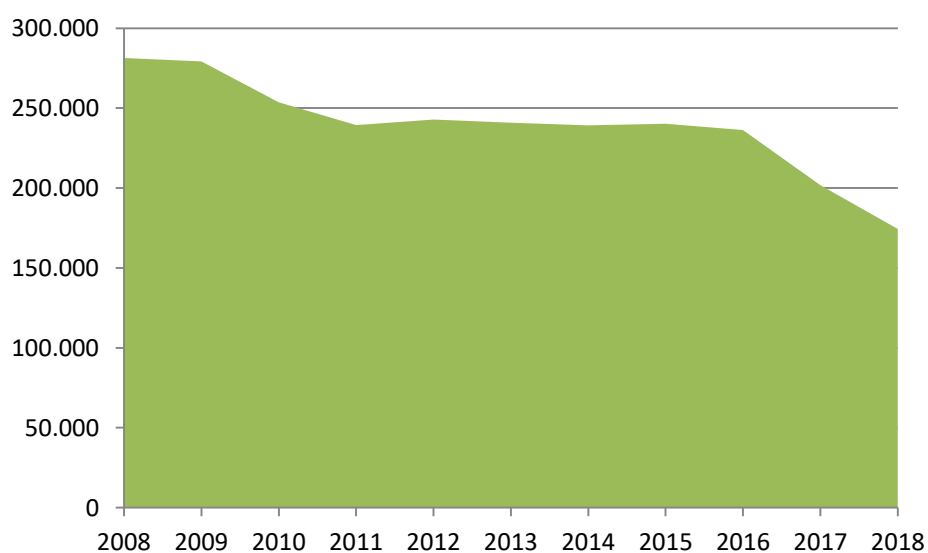
² BORGES; outros. **A cultura da banana**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2006.

Coco-da-baía (mil frutos)

Sergipe foi o quarto maior produtor de coco-da-baía do país e o terceiro do Nordeste, em 2018.

O estado produziu 174.364.000 frutos de coco-da-baía, em 2018, registrando um valor de produção de R\$ 116.780.000,00. Os municípios maiores produtores deste fruto, em 2018, foram: Estancia (47.112.000 frutos), Santa Luzia do Itanhhy (27.380.000 frutos), Neópolis (19.054.000 frutos), Indiaroba (11.069.000 frutos), Japoatã (10.525.000) e Itaporanga d’Ajuda (10.525.000 frutos), que juntos respondem por 72% de toda a produção do estado. A cultura do coco-da-baía apresentou uma variação de -13,57 %, em relação à produção de 2017.

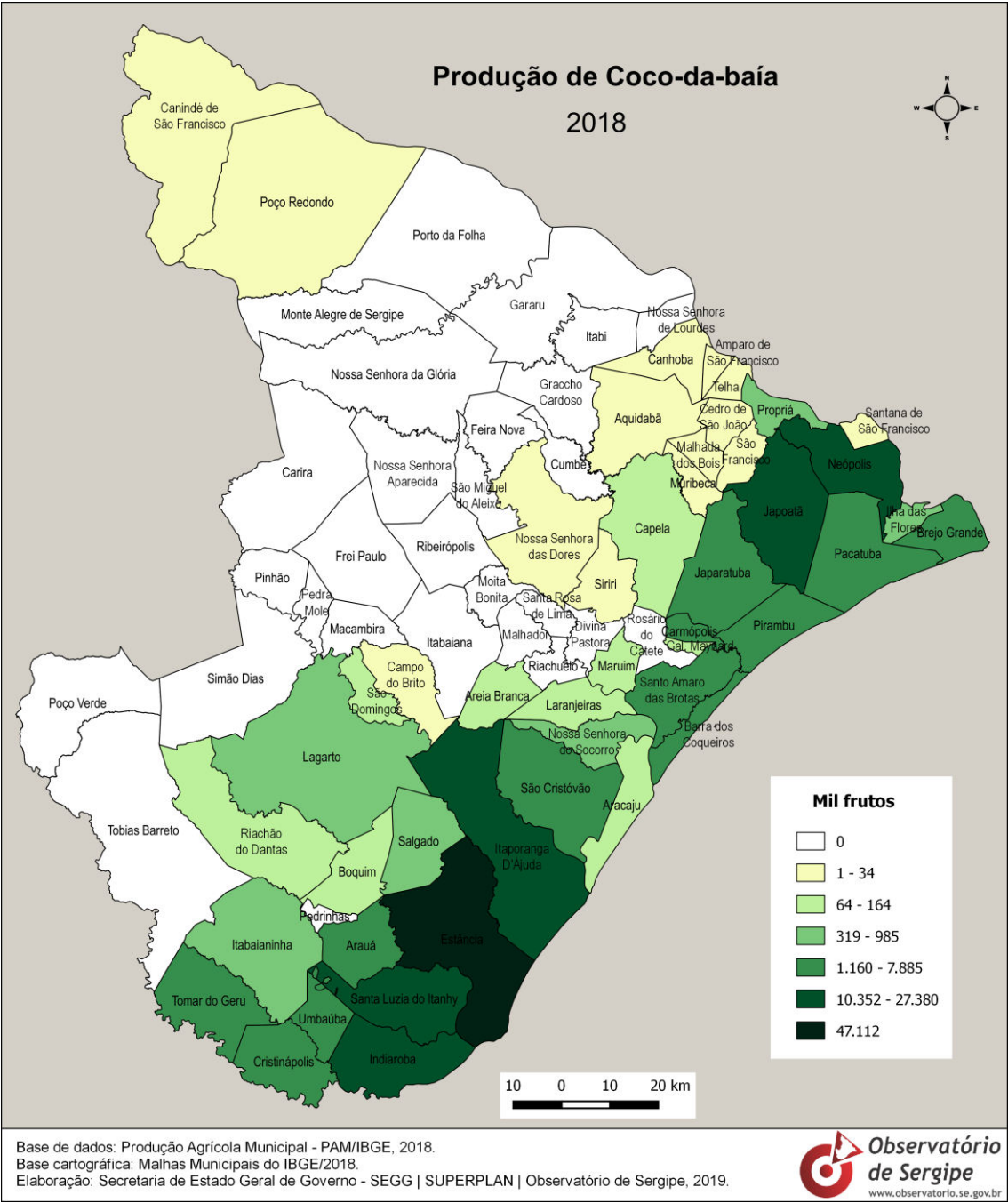
Figura 27. Sergipe – evolução da produção de coco-da-baía – 2008-2018.



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

A produção sergipana do coco-da-baía distribui-se por todo litoral, alcançando municípios interioranos como Lagarto, São Domingos, Nossa Senhora das Dores, e outros. Em 2018, 72% dos municípios sergipanos apresentaram produção de coco-da-baía (Figura 28).

Figura 28. Sergipe – produção de coco-da-baía (mil frutos) – 2018



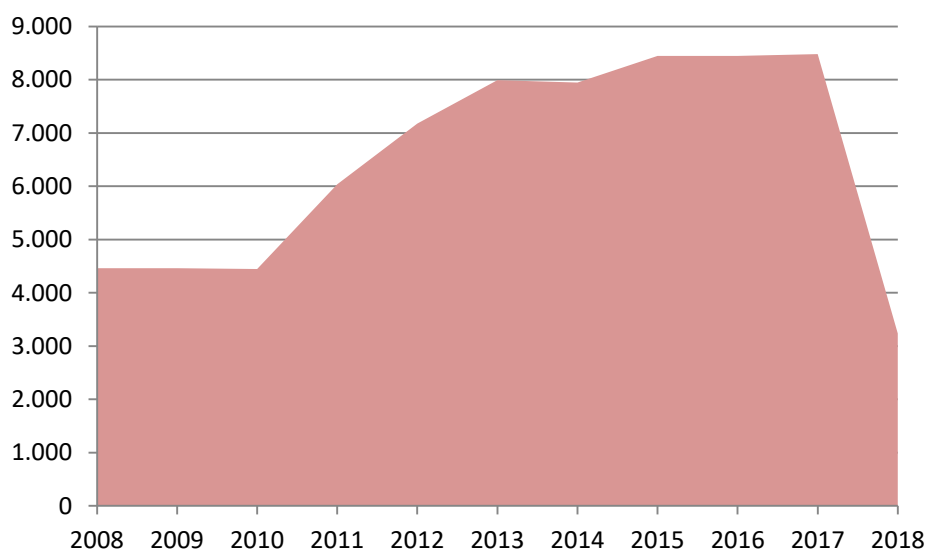
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Goiaba

Em 2018, no *ranking* dos municípios maiores produtores de goiaba do Nordeste, Poço Redondo ocupou a 13ª posição.

Sergipe produziu 3.236 t de goiaba, em 2018, gerando um valor de produção de R\$ 3.605.000,00 e posicionando o estado no *ranking* dos produtores na 14ª e 5ª colocação nacional e regional, respectivamente, pela redução da produção (-61,84%) no período, o menor registro da década. A cultura da goiaba é observada apenas nos Municípios de Poço Redondo (1.575 t), Canindé do São Francisco (1.050 t), Lagarto (552 t), Propriá (56 t) e Salgado (3 t). A análise da produção da última década induz a um crescimento da cultura no estado, apesar da queda na produção, em 2018 (Figura 29).

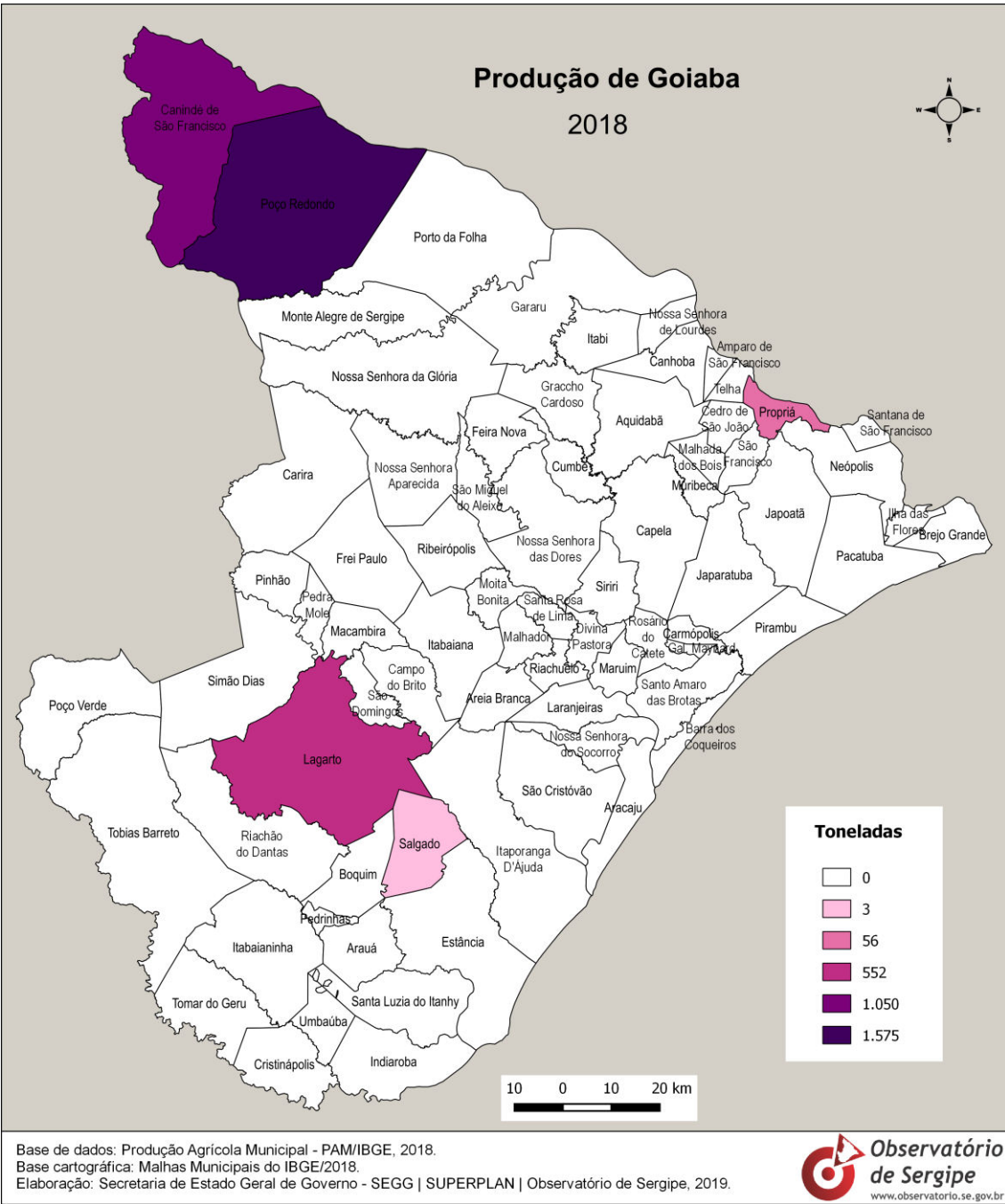
Figura 29. Sergipe – evolução da produção da goiaba– 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

A distribuição espacial dos municípios produtores de goiaba, em 2018, encontra-se no Figura 30.

Figura 30. Sergipe – produção de goiaba – 2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Laranja

Em 2018, doze municípios sergipanos responderam por 94,0% da produção estadual de laranja.

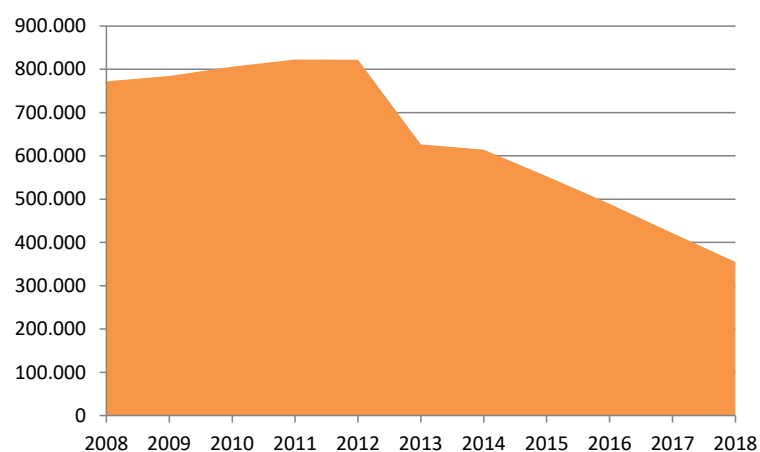
Com uma produção de 354.960 t, e um valor de produção de R\$ 228.104.000,00, Sergipe ocupou a 6ª posição na produção de laranja, no *ranking* nacional e 2ª no regional. Doze municípios se destacaram na produção de laranja, em 2018, respondendo por 94% da produção estadual. São eles: Itabaianinha (46.649 t), Cristinápolis (45.329 t), Umbaúba (38.930 t), Indiaroba (31.133 t), Lagarto (28.473 t), Arauá (26.422 t), Boquim (24.578 t), Salgado (22.572 t), Riachão do Dantas (21.660 t), Tomar do Geru (19.559 t), Santa Luzia do Itanhy (16.256 t) e Itaporanga d'Ajuda (12.339 t). Analisando a variação da produção destes municípios dos últimos dois anos, percebeu-se uma redução de até -35,52%, conforme demonstrado na Tabela 10, e nos dados da última década, especialmente a partir de 2012, apresentados na Figura 31. Entretanto, o LSPA prevê um aumento de 8% na safra de 2019.

Tabela 10. Sergipe – Variação (%) da produção de laranja nos municípios maiores produtores – 2018-2017

Municípios	Produção de Laranja (t)		
	2017	2018	Variação (%)2018-2017
Itabaianinha	48.290	46.649	-3,40
Cristinápolis	53.520	45.329	-15,30
Umbaúba	29.700	38.930	31,08
Indiaroba	23.650	31.133	31,64
Lagarto	44.160	28.473	-35,52
Arauá	29.160	26.422	-9,39
Boquim	31.240	24.578	-21,33
Salgado	28.960	22.572	-22,06
Riachão do Dantas	26.500	21.660	-18,26
Tomar do Geru	30.000	19.559	-34,80
Santa Luzia do Itanhy	22.330	16.256	-27,20
Itaporanga d'Ajuda	10.417	12.339	18,45

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

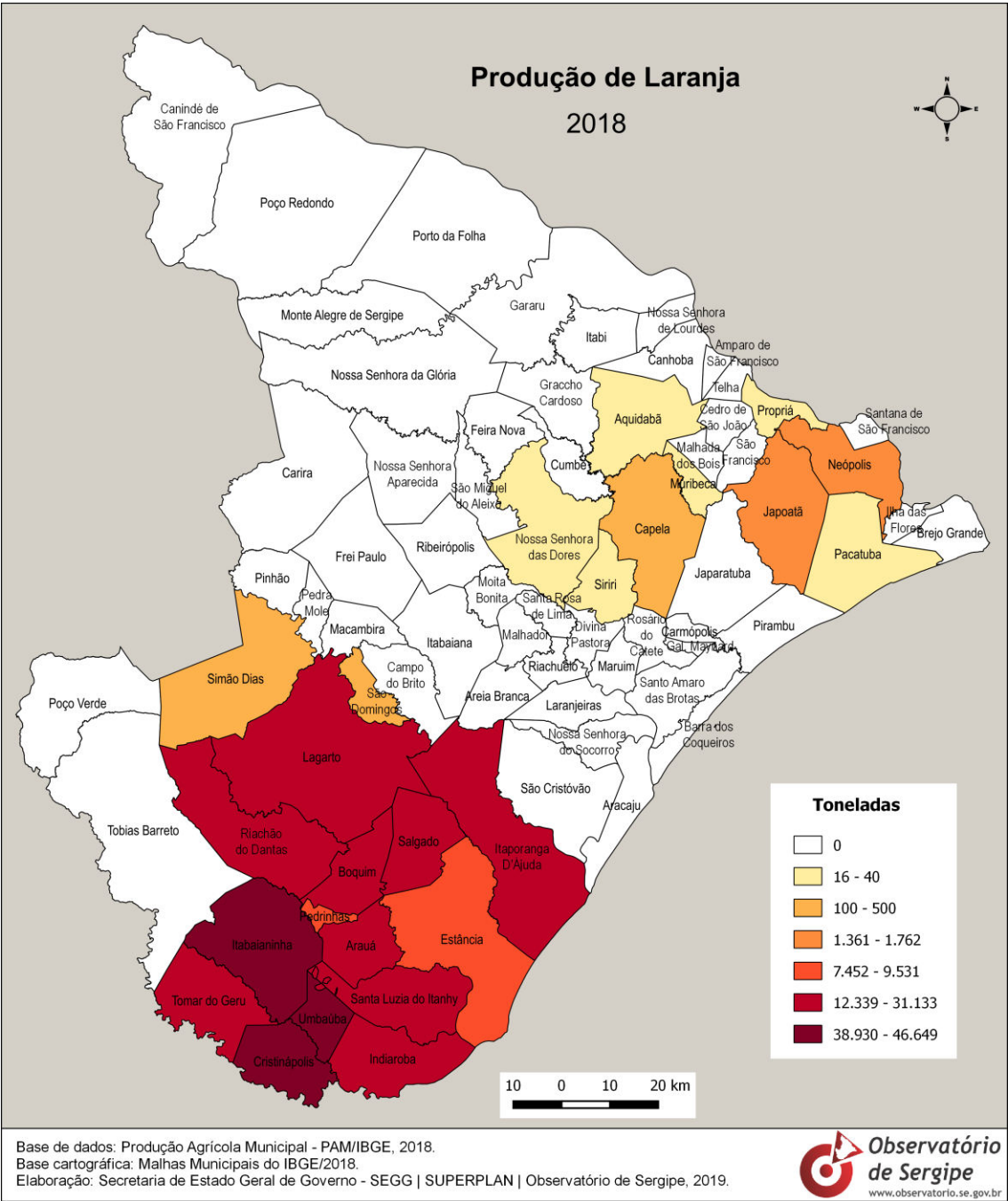
Figura 31. Sergipe – evolução da produção de laranja – 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

A distribuição espacial dos municípios produtores de laranja, em 2018, encontra-se no Figura 32.

Figura 32. Sergipe – produção de laranja - 2018



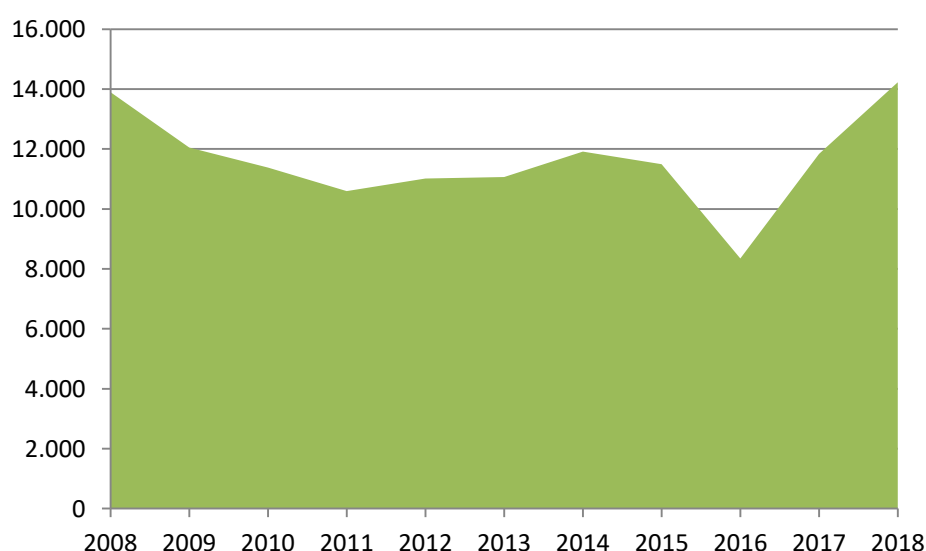
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Limão

Em 2018, Japoatã respondeu por 49,33% da produção de limão do estado.

A produção de limão, em 2018, foi de 14.226 t e o valor da produção de R\$ 18.017.000,00, classificando Sergipe na oitava e segunda posição no ranking dos maiores produtores nacional e regionalmente, respectivamente. Os municípios sergipanos maiores produtores foram Japoatã (7.018 t), Itabaianinha (2.160 t), Neópolis (1.880 t) e Santana do São Francisco (1.728 t). Estes quatro municípios responderam por 89,87 % da produção estadual. A cultura do limão, sustentada por tecnologias de irrigação, mantém-se ao longo do tempo (Figura 33).

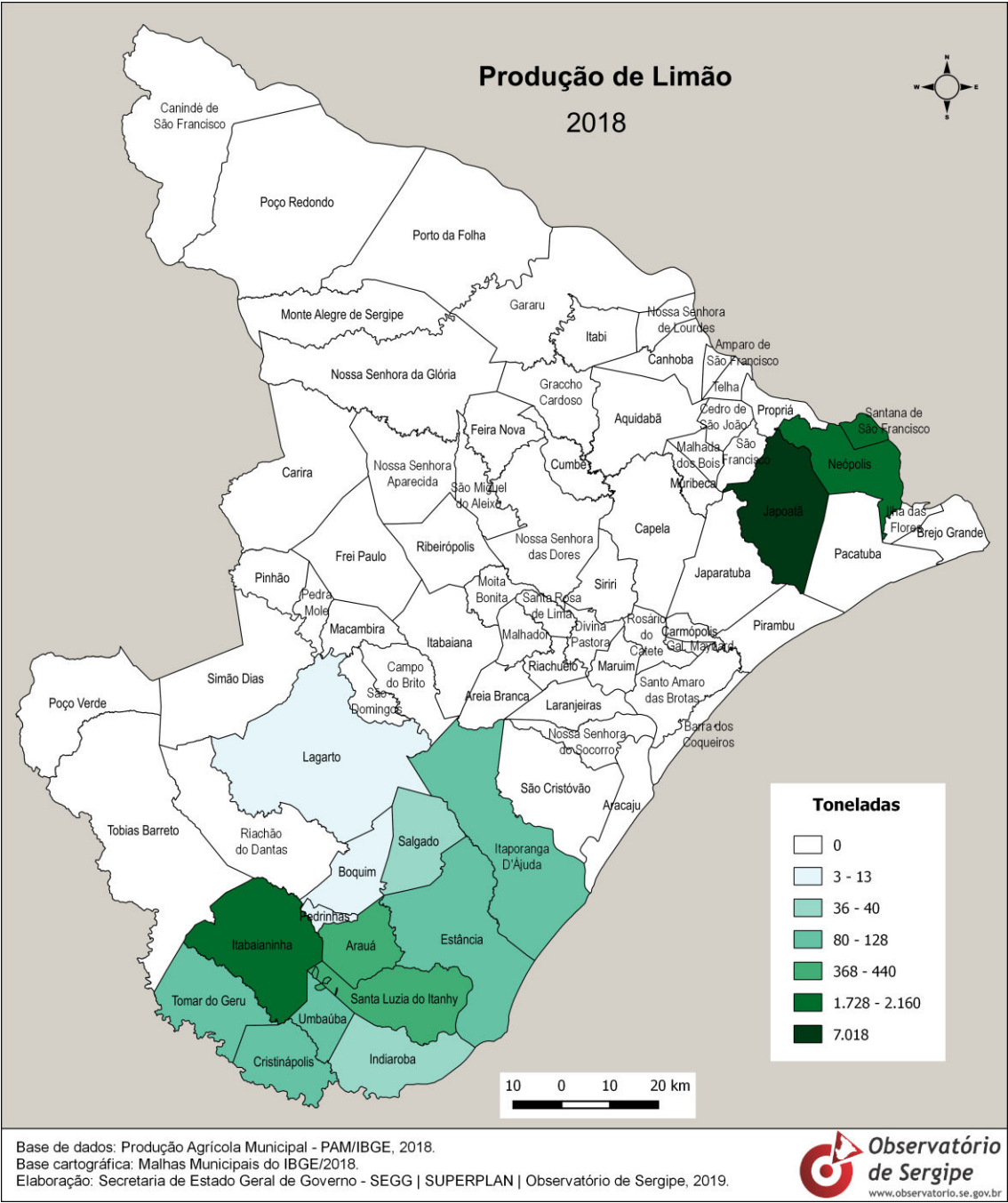
Figura 33. Sergipe – evolução da produção de limão – 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Em relação à distribuição espacial das culturas de cítricos, em Sergipe, as maiores referências são os Territórios Sul Sergipano e Centro-Sul. Entretanto, o projeto Platô de Neópolis permitiu o desenvolvimento da cultura do limoeiro no Baixo São Francisco, superando a produção desta nos Territórios referências (Figura 34).

Figura 34. Sergipe – produção de limão - 2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Mamão

Em 2018, a produção de mamão do estado se concentrou nos Territórios Centro Sul e Sul Sergipanos.

A produção do mamão em Sergipe, em 2018, foi de somente, 955 t, gerando um valor de R\$ 813.000,00, valores que posicionaram o estado, nas últimas colocações, no rol dos produtores do país e do Nordeste. Em 2018, a produção do mamão foi registrada em onze municípios. Foram eles: Lagarto (324 t), Salgado (193 t), Indiaroba (110 t), Arauá (76 t), Santa Luzia do Itanhy (66 t), Umbaúba (49 t), Itabaianinha (42 t), Estância (31 t), Cristinápolis (25 t), Itaporanga d'Ajuda (22 t) e Boquim (17 t). A área colhida (ha) do mamão reduziu -33,85%, em 2018, porém, constata-se redução desde 2012 (Tabela 11).

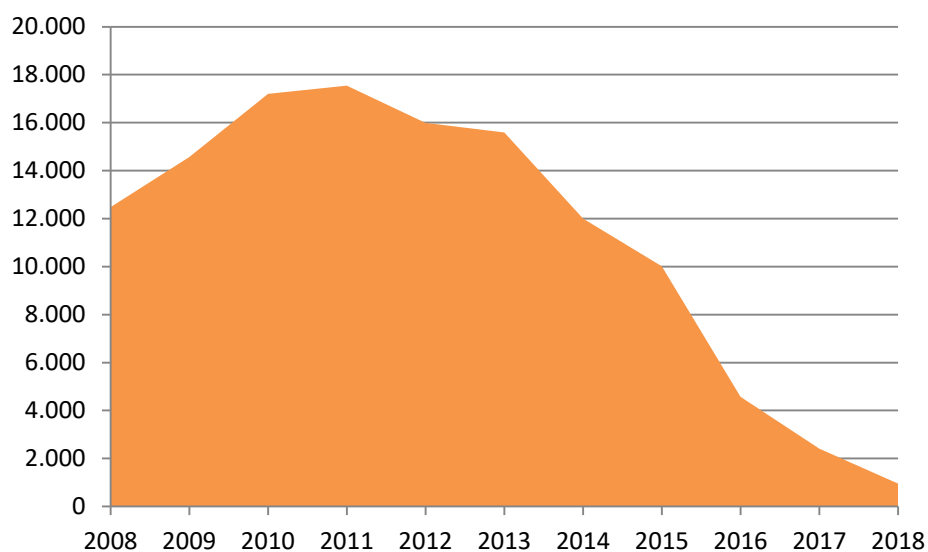
Tabela 11. Sergipe – Variação de área colhida do mamão (%) – 2008-2018

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Área colhida (ha)	415	479	564	568	512	504	425	380	159	65	43
Variação (%)		15,42	17,75	0,71	-9,86	-1,56	-15,67	-10,59	-58,16	-59,12	-33,85

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

A redução de área colhida se refletiu na produção, conforme mostra a Figura 35.

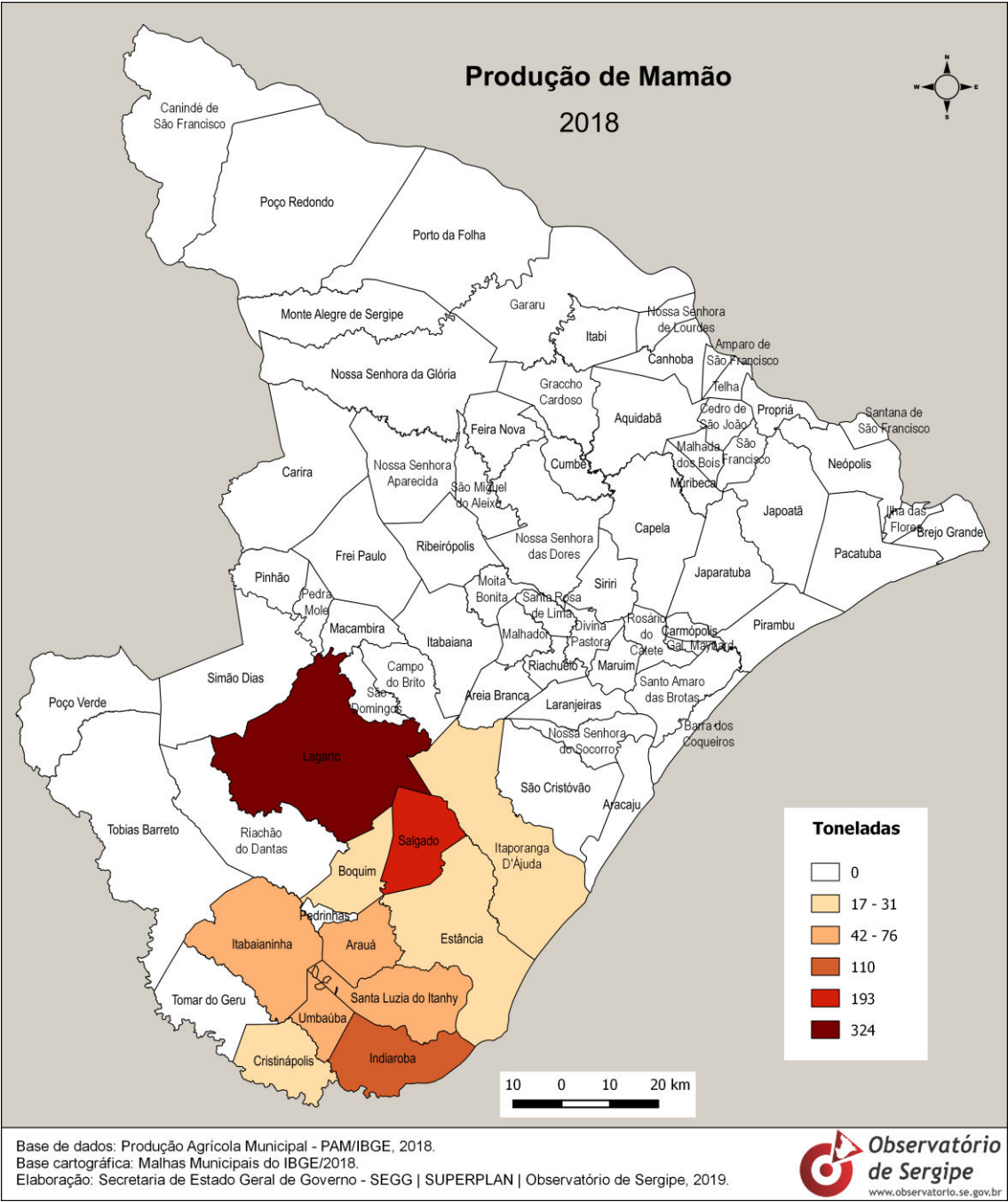
Figura 35. Sergipe – evolução da produção de mamão – 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Em relação à distribuição espacial da cultura de mamão em Sergipe, em 2018, esta foi observada apenas nos Territórios Sul Sergipano e Centro-Sul (Figura 36).

Figura 36. Sergipe – produção de mamão – 2018



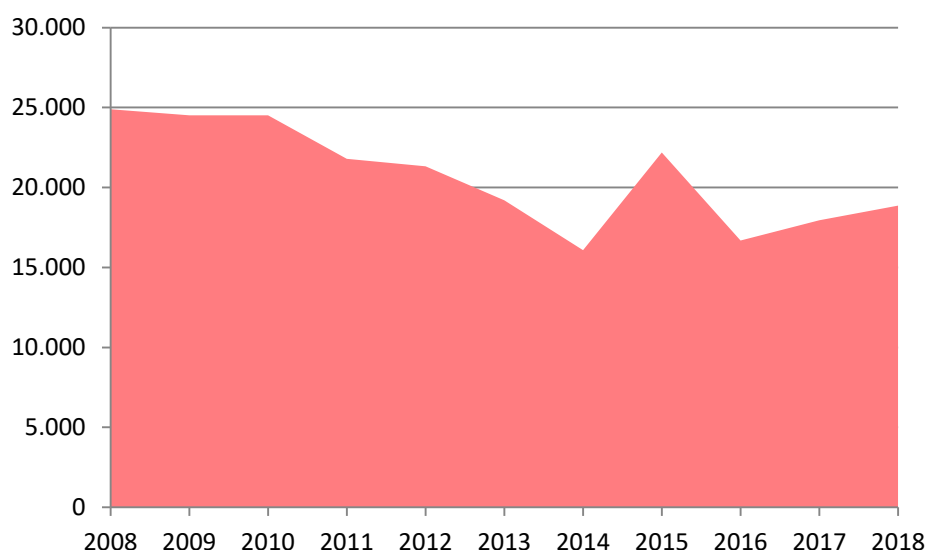
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Manga

Em 2018, Neópolis respondeu por 52 % de toda manga colhida em Sergipe.

A produção de manga em Sergipe, em 2018, foi de 18.867 t, permitindo sua classificação no sétimo e no quinto lugar no *ranking* nacional e regional de maiores produtores deste fruto, respectivamente. São vinte os municípios sergipanos produtores, destacando-se Neópolis (9.820 t), Santana do São Francisco (2.853 t), Japoatã (2.199 t), Propriá (1.172 t), Telha (1.038 t), que juntos respondem por 90,53% de toda produção estadual (Cartograma 16). A análise dos dados de produção de manga do estado evidencia, no longo prazo, uma cultura em queda, sobretudo por redução de área de colheita, como ocorreu em Estância que em 2015 tinha 105 ha e, em 2018, apenas 10 ha (Figura 37).

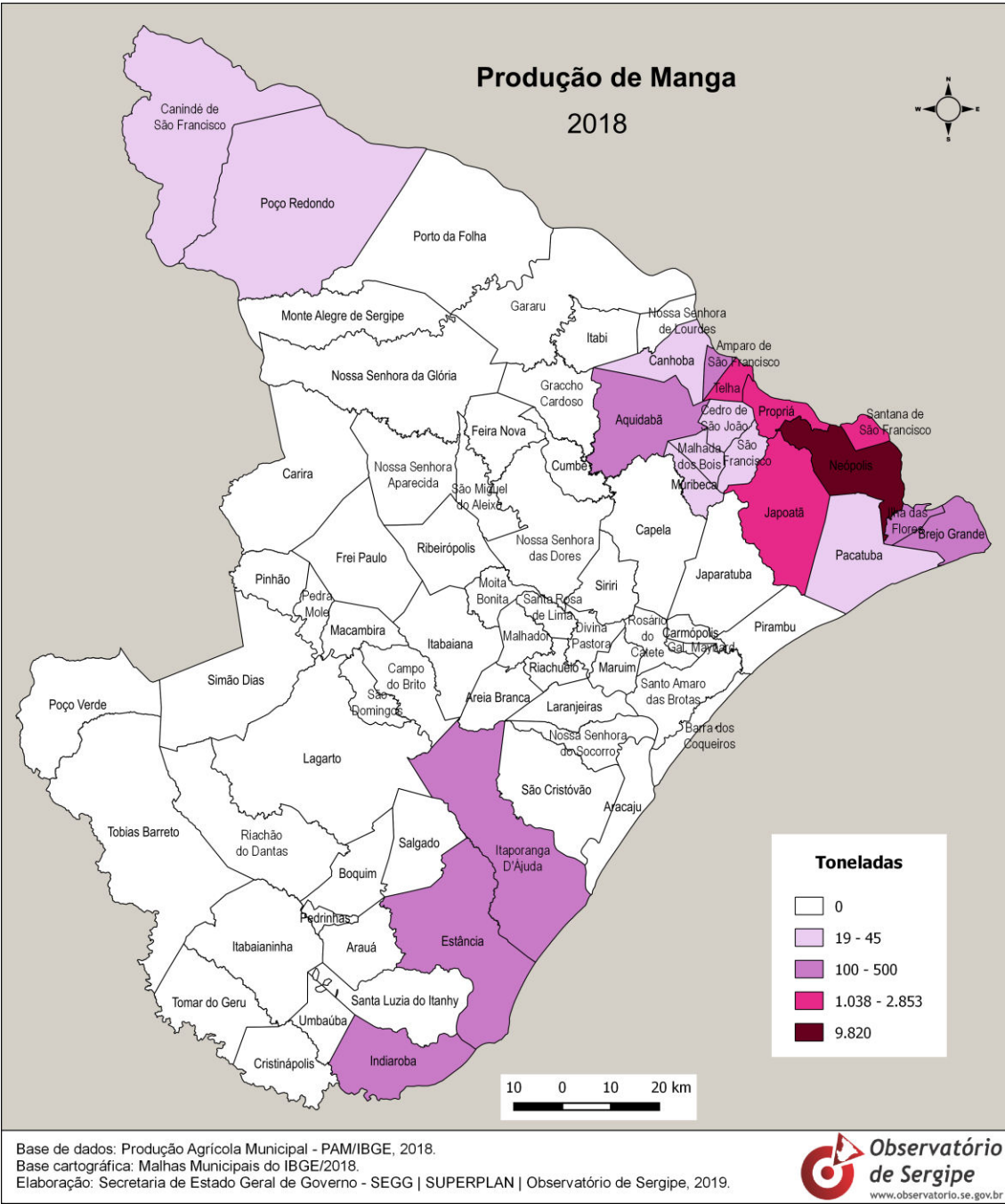
Figura 37. Sergipe – evolução da produção de manga – 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Em relação à distribuição espacial da cultura de manga em Sergipe, em 2018, esta preponderou nos Territórios Baixo São Francisco, Sul Sergipano e Alto Sertão Sergipano (Figura 38).

Figura 38. Sergipe – produção de manga – 2018



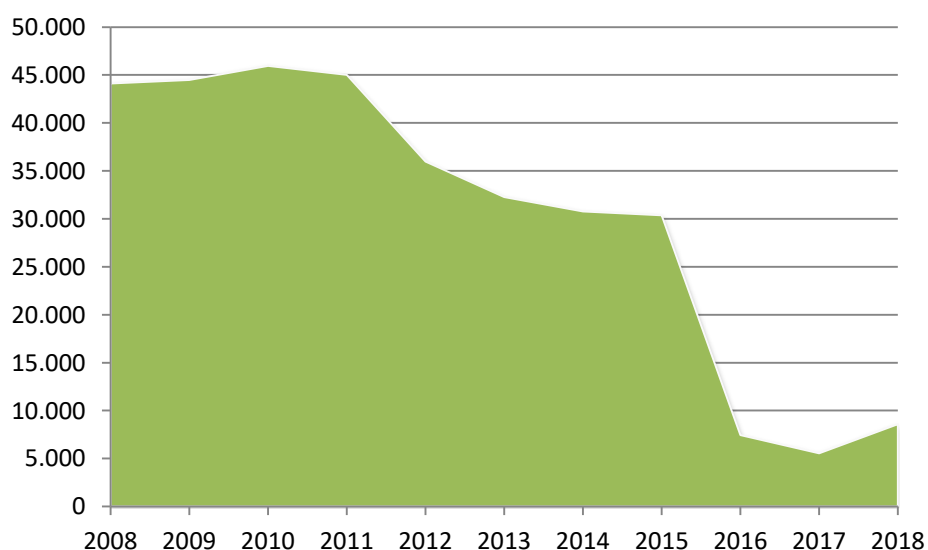
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Maracujá

Lagarto respondeu por 25% da produção sergipana de maracujá, em 2018.

De acordo com Faleiro, “o Brasil é o maior produtor e consumidor mundial de maracujá”. Em relação aos estados produtores, Sergipe ocupou a décima quarta posição no *ranking* nacional e a sétima, no regional, em 2018. Sergipe produziu 8.606 t de maracujá, registrando um valor de produção de R\$ 8.004.000,00. A cultura do maracujazeiro foi observada em vinte municípios, preponderando no Centro Sul e Sul Sergipano. Os Municípios que se destacaram na produção deste fruto, em 2018, foram: Lagarto (2.160 t), Salgado (936 t), Arauá (810 t), Boquim (800 t), Estância (688 t), Itabaianinha (576 t) e Umbaúba (517 t). A análise dos dados da produção estadual demonstra uma queda da produção deste fruto, desde 2011, acentuando-se em 2016, e recuperando-se em 2018, quando registrou valor superior ao de 2016 (Figura 39).

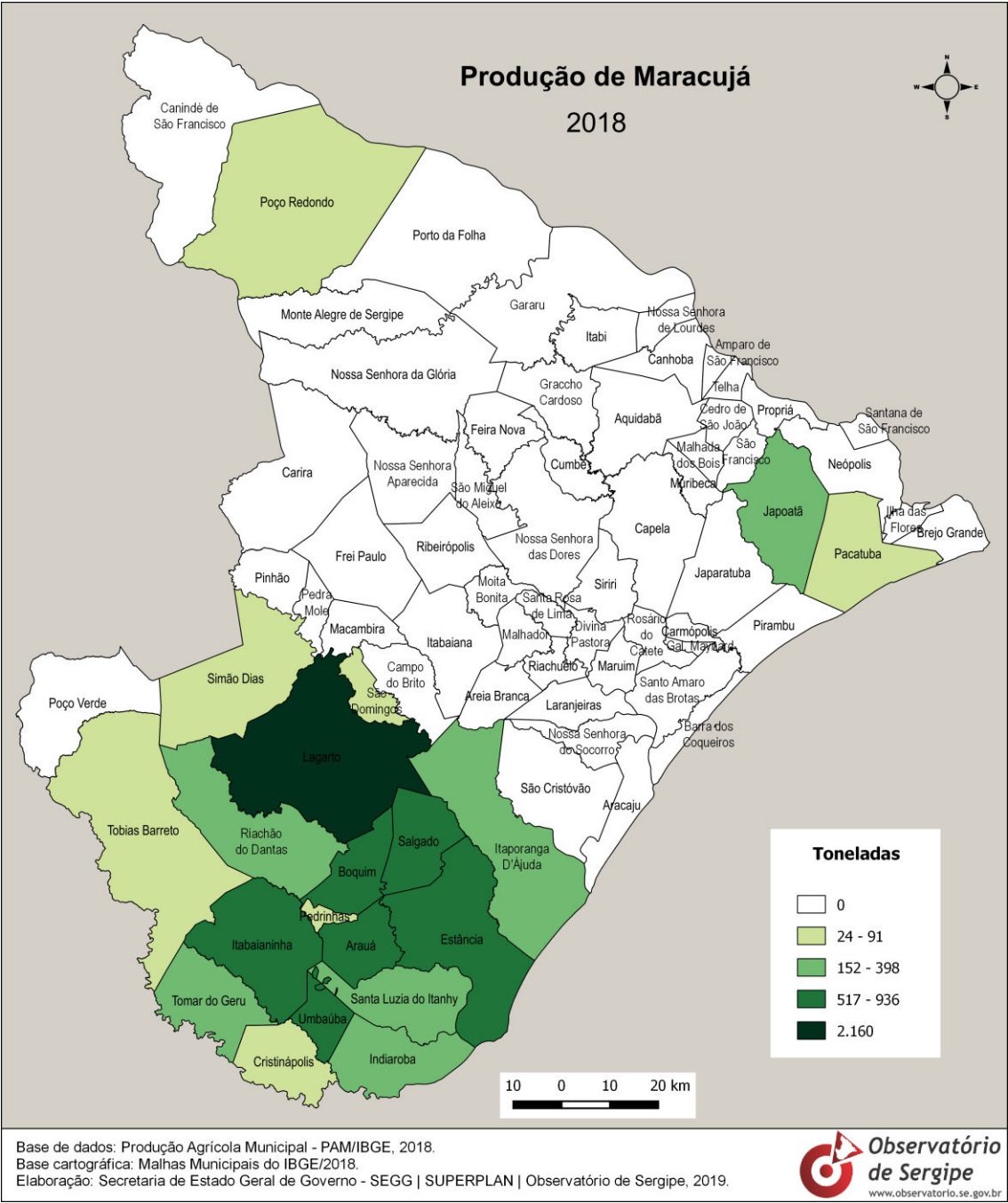
Figura 39. Sergipe – evolução da produção de maracujá – 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Em relação à distribuição espacial da cultura do maracujazeiro em Sergipe, em 2018, esta foi observada nos Territórios Centro-Sul e Sul Sergipano (Figura 40).

Figura 40. Sergipe – produção de maracujá – 2018



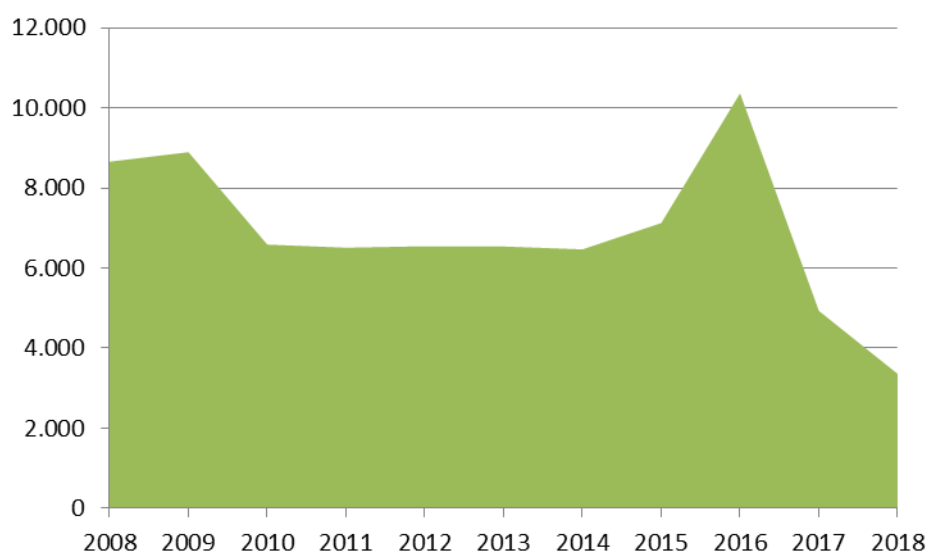
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Tangerina

Indiaroba foi o quarto município maior produtor de tangerina do Nordeste, em 2018.

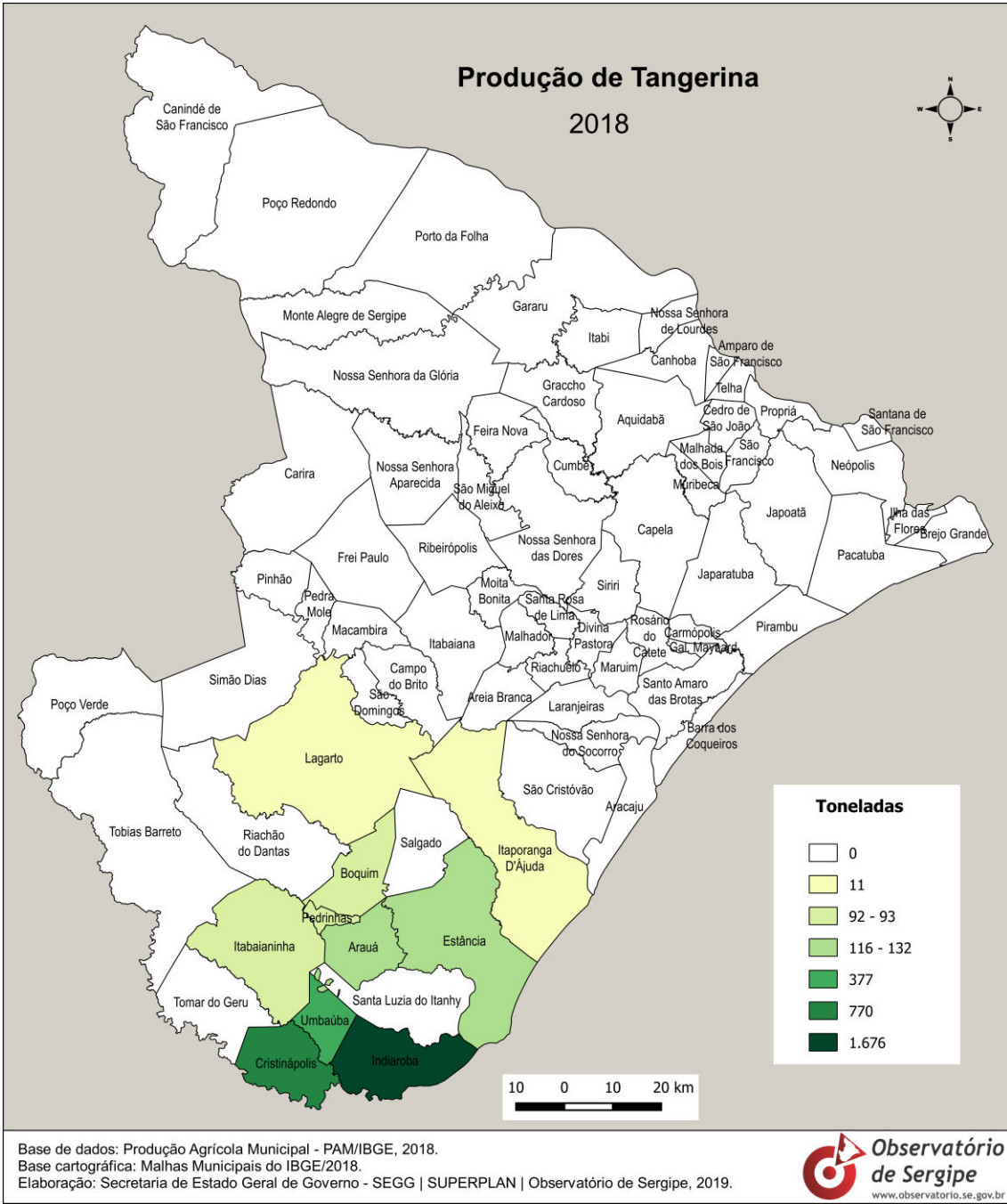
A produção de tangerina em Sergipe foi de 3.356 t, em 2018, gerando um valor de produção de R\$ 1.964.000,00. A produção sergipana em relação à dos outros estados, ocupa a décima primeira posição no rol nacional e permanece na terceira, no regional. Os municípios maiores produtores deste fruto, em 2018, concentraram-se, basicamente, no Território Sul Sergipano (Figura 41) Foram eles: Indiaroba (1.676 t), Cristinápolis (770 t) e Umbaúba (377 t), que juntos responderam por 84,11% de toda produção estadual. A análise dos dados desta cultura na última década demonstra queda da produção, tendo ocorrido uma variação de -42,29% entre 2016 e 2017, e de - 31,95%, entre 2017 e 2018 (Figura 42).

Figura 42. Sergipe – evolução da produção de tangerina – 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Figura 41. Sergipe – produção de Tangerina - 2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

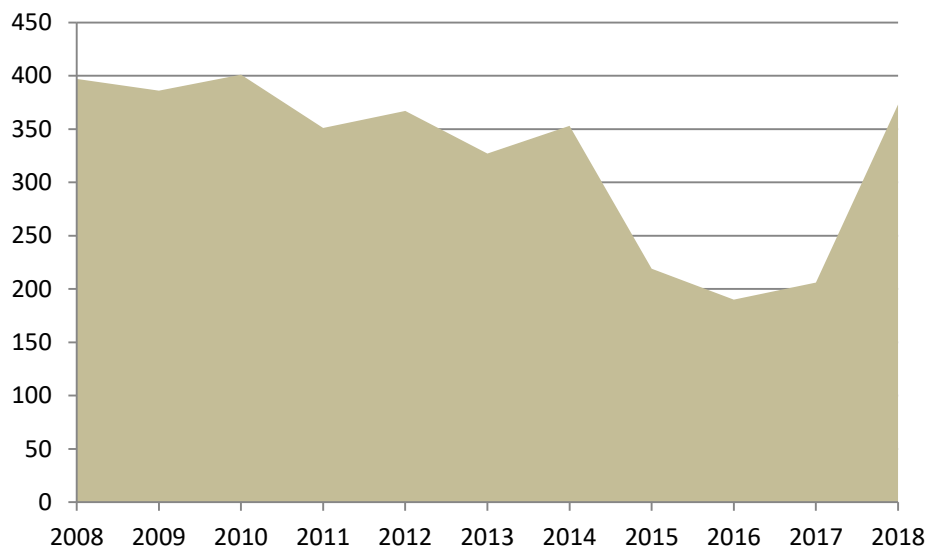
4. Produção da Extração Vegetal

Mangaba (fruto)

A mangaba, único produto de extração vegetal de Sergipe, teve a segunda maior produção, em 2018, perdendo lugar apenas para a Paraíba.

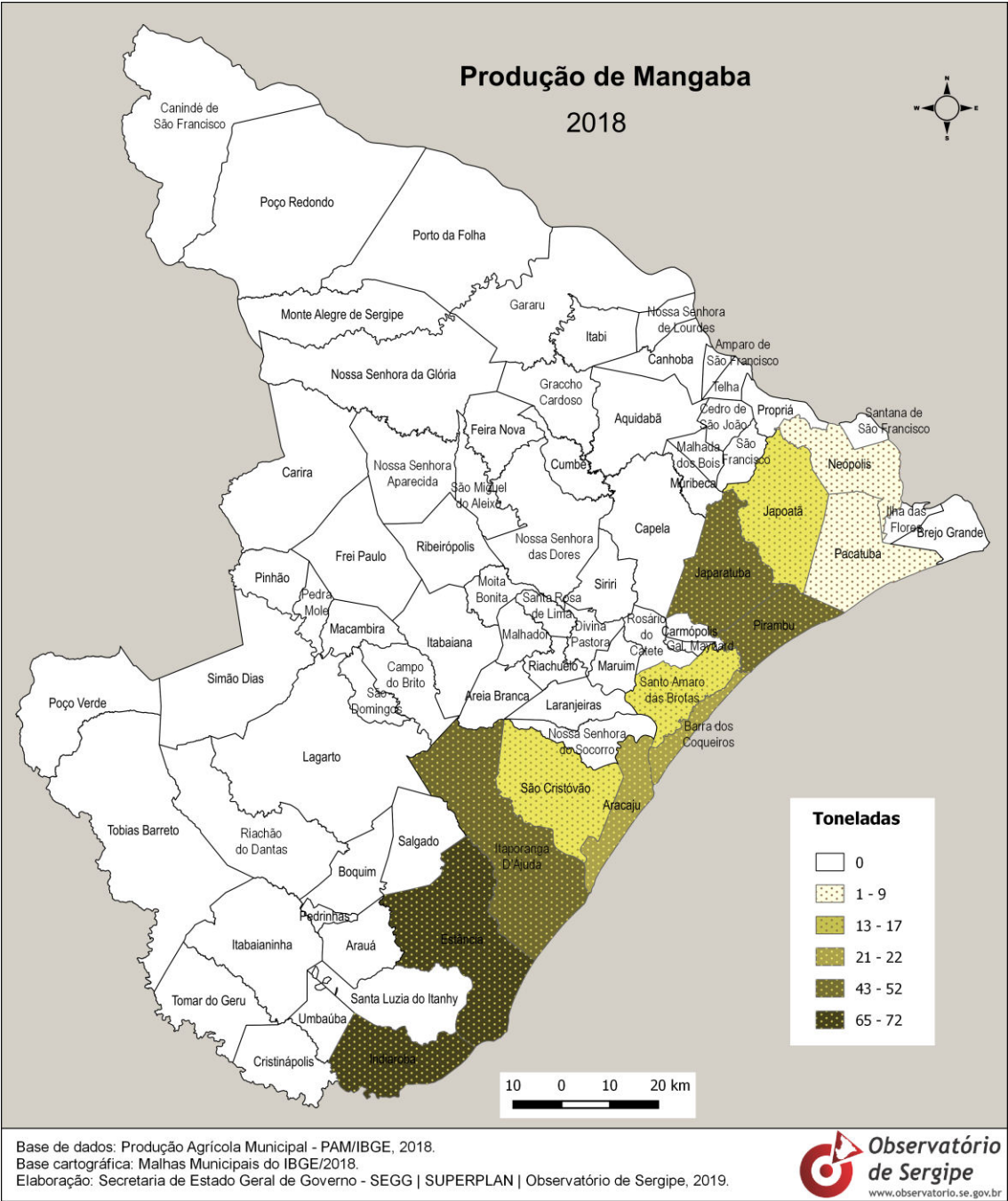
Em 2018, a produção de mangaba de Sergipe foi de 373 t, gerando um valor de produção de R\$ 841.000,00. A mangaba (*Hancornia speciosa*) é produzida, basicamente, no Nordeste brasileiro e, em Sergipe os principais produtores são: Indiaroba (72 t), Estância (65 t), Pirambu (52 t), Itaporanga d'Ajuda (44 t) e Japarutuba (43 t), que juntos responderam por 74% da produção estadual. Os dados da produção de 2018 apresentaram uma variação positiva (81,06 %). A extração da mangaba requer a preservação dos ambientes de restingas, de cerrados e de Tabuleiros Costeiros, embora o cultivo já seja possível, conforme instrução da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/EMBRAPA Tabuleiros Costeiros, 2007. A continuidade do extrativismo da mangaba no estado depende do zoneamento ecológico-econômico, instrumento que deverá ordenar os usos e as ocupações nestes ambientes, independente da titularidade das áreas de extrativismo, uma vez que o extrativista nem sempre é o proprietário destas.

Figura 43. Sergipe – evolução da produção da extração da mangaba – 2008-2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

Figura 44. Sergipe – produção de mangaba - 2018



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2019.

5. Considerações Finais

Pelo exposto no texto, destacam-se:

- Sergipe teve, em 2018, sua maior queda no valor de produção num histórico de 25 anos pesquisados, o resultado de -35,6% foi o pior do Nordeste, além de Sergipe, somente Alagoas (-12,1%) teve resultado negativo.
- Em uma leitura de longo prazo, principalmente nos últimos dez anos, o valor de produção em Sergipe caracteriza-se pela oscilação maior que a média nordestina, e tendência decrescente, na contramão da maioria daqueles estados.
- Ademais, em Sergipe houve, em 2018, reduções das áreas destinadas à colheitas em seis das dez culturas mais importantes para a economia: mandioca (-35,91%), batata-doce (-21,82), cana-de-açúcar (-20,47%), laranja (-20,14%), coco-da-baía (-19,96%), e milho (-14,36%). Tal redução também não é pontual e tem sido um fenômeno sistemático.
- Notadamente a *performance* do milho tem tido um peso cada vez maior no valor de produção agrícola estadual, mas, no entanto, fica muito condicionado às condicionantes ambientais (precipitações atmosféricas, temperatura, umidade, radiação solar).
- Tais resultados na agricultura merecem ser amplamente discutidos e investigados por parte dos órgãos de assistência técnica e extensão rural, bem como pela academia sergipana.
- Minimizar as oscilação do milho envolve, dentre muitas variáveis, discutir estratégias de irrigação e de modernização dos sistemas de produção, rodízio e implementação de novas culturas, dentre outras soluções.
- No que tange à continuidade do extrativismo da mangaba em Sergipe, a realização do zoneamento ecológico-econômico, instrumento de organização do território e destinado a assegurar a qualidade ambiental, dos recursos hídricos, do solo e da conservação da biodiversidade, se vislumbra como uma importante realização a ser alcançada.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BORGES, A. L.; OLIVEIRA, A. M. G.; RITZINGER, C. H. S. P.; ALMEIDA, C. O. de; COELHO, E. F.; SEREJO, J. A. dos S.; SOUZA, L. da S.; LIMA, M. B.; FANCELLI, M.; MATSUURA, M. I. da S. F.; MEISSNER FILHO, P. E.; SILVA, S. de O. e; MEDINA, V. M.; CORDEIRO, Z. J. M. **A cultura da banana**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2006.

COELHO, Jackson D. Produção de grãos – feijão, milho e soja. **Caderno Setorial ETENE**, ano 4, n. 8, maio, Fortaleza, 2019. Disponível em:

COELHO, Jackson D. Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula. **Caderno Setorial ETENE**, ano 4, n. 44, set., Fortaleza, 2018.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** ano base 2018. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/rais?view=default>. Acesso em: 6 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) **Produção Agrícola Municipal 2018**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 9 dez. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola 2019**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em: 7 jan. 2020.

SILVA JUNIOR, Josué Francisco da; LÉDO, Ana da Silva; VIEIRA NETO, Raul Dantas; TUPINAMBÁ, Evandro Almeida. **Instruções para o cultivo da mangabeira**. Aracaju: EMBRAPA TABULEIROS COSTEIROS, 2007. Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/f_04_20071_000ght4rgox02wx5ok05vadr1d41ach5.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

SERGIPE. **Lei 7.682, de 17 de julho de 2013**. Torna o Amendoim verde cozido patrimônio imaterial do Estado de Sergipe e dá providências correlatas. Disponível em: <https://al.se.leg.br/Legislacao/Ordinaria/2013/O76822013.pdf>. Acesso em: 10 de dez. 2019.

FALEIRO, Fábio Gelape. **A Cultura do Maracujazeiro**. Brasília: EMBRAPA. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/1354377/1753679/Cultura+do+Maracuja.pdf/fb13b1d5-6241-45d2-9cad-e48014f026e2?version=1.0>. Acesso em: 17 jan. 2020.

Anexos

Quantidade produzida (Toneladas)									
Ano - 2018									
Município	Produto das lavouras permanentes								
	Banana (cachoeira)	Coco-da-baía	Goiaba	Laranja	Limão	Mamão	Manga	Maracujá	Tangerina
Amparo de São Francisco	64	2	-	-	-	-	126	-	-
Aquidabã	450	3	-	16	-	-	180	-	-
Aracaju	-	80	-	-	-	-	-	-	-
Araúá	720	2.145	-	26.422	440	76	-	810	116
Areia Branca	150	120	-	-	-	-	-	-	-
Barra dos Coqueiros	-	2.352	-	-	-	-	-	-	-
Boquim	770	156	-	24.578	3	17	-	800	88
Brejo Grande	136	4.576	-	-	-	-	204	-	-
Campo do Brito	-	34	-	-	-	-	-	-	-
Canhoba	48	2	-	-	-	-	32	-	-
Canindé de São Francisco	130	24	1050	-	-	-	45	-	-
Capela	250	60	-	200	-	-	-	-	-
Carira
Carmópolis	146	1.160	-	-	-	-	-	-	-
Cedro de São João	90	1	-	-	-	-	19	-	-
Cristinápolis	120	2.530	-	45.329	128	25	-	60	770
Cumbe
Divina Pastora	184	-	-	-	-	-	-	-	-
Estância	600	47.112	-	9.531	128	31	100	688	132
Feira Nova
Frei Paulo
Gararu
General Maynard	-	70	-	-	-	-	-	-	-
Graccho Cardoso
Ilha das Flores	144	880	-	-	-	-	198	-	-
Indiaroba	960	11.069	-	31.133	40	110	198	347	1.676
Itabaiana	144	-	-	-	-	-	-	-	-
Itabaianinha	660	985	-	46.649	2.160	42	-	576	82
Itabi
Itaporanga d'Ajuda	720	10.352	-	12.339	80	22	500	152	11
Japaratuba	903	5.316	-	-	-	-	-	-	-
Japoatã	1.251	10.525	-	1.762	7.018	-	2.199	235	-
Lagarto	1.320	812	552	28.473	4	324	-	2.160	11
Laranjeiras	-	164	-	-	-	-	-	-	-
Macambira
Malhada dos Bois	16	2	-	-	-	-	26	-	-
Malhador	1.500	-	-	-	-	-	-	-	-
Maruim	49	90	-	-	-	-	-	-	-
Moita Bonita	350	-	-	-	-	-	-	-	-
Monte Alegre de Sergipe
Muribeca	128	9	-	18	-	-	40	-	-
Neópolis	1.394	19.054	-	1.361	1.880	-	9.820	-	-
Nossa Senhora Aparecida
Nossa Senhora das Dores	230	24	-	40	-	-	-	-	-
Nossa Senhora da Glória
Nossa Senhora de Lourdes
Nossa Senhora do Socorro	486	339	-	-	-	-	-	-	-
Pacatuba	468	7.885	-	32	-	-	36	26	-
Pedra Mole
Pedrinhas	90	-	-	7.452	13	-	-	24	93
Pinhão
Pirambu	-	2.941	-	-	-	-	-	-	-
Poço Redondo	720	24	1575	-	-	-	45	90	-
Poço Verde	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto da Folha	105	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriá	1.412	626	56	18	-	-	1.172	-	-
Riachão do Dantas	1.224	101	-	21.660	-	-	-	398	-
Riachuelo	199	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeirópolis
Rosário do Catete
Salgado	330	319	3	22.572	36	193	-	936	-
Santa Luzia do Itanhy	660	27.380	-	16.256	368	66	-	222	-
Santana do São Francisco	952	3	-	-	1.728	-	2.853	-	-
Santa Rosa de Lima	770	-	-	-	-	-	-	-	-
Santo Amaro das Brotas	605	4.788	-	-	-	-	-	-	-
São Cristóvão	218	2.087	-	-	-	-	-	-	-
São Domingos	22	112	-	500	-	-	-	31	-
São Francisco	48	5	-	-	-	-	36	-	-
São Miguel do Aleixo
Simão Dias	250	-	-	100	-	-	-	91	-
Siriri	280	24	-	30	-	-	-	-	-
Telha	18	6	-	-	-	-	1.038	-	-
Tobias Barreto	-	-	-	-	-	-	-	67	-
Tomar do Geru	72	1.875	-	19.559	80	-	-	376	-
Umbaúba	300	6.140	-	38.930	120	49	-	517	377

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2018.

Quantidade produzida (Toneladas)								
Ano - 2018								
Município	Produto das lavouras temporárias							
	Abacaxi	Amendoim (em casca)	Arroz (em casca)	Batata- doce	Cana-de- açúcar	Feijão (em grão)	Mandioca	Milho (em grão)
Amparo de São Francisco	-	-	-	-	-	6	572	-
Aquidabã	4.200	6	-	16	-	90	1.200	625
Aracaju
Araúá	428	20	-	-	-	2	1.904	704
Areia Branca	-	74	-	-	30.000	-	2.420	-
Barra dos Coqueiros	-	-	-	-	-	-	134	-
Boquim	26	50	-	-	-	-	7.000	1.188
Brejo Grande	-	-	493	8	-	1	169	-
Campo do Brito	-	11	-	300	-	-	3.080	122
Canhoba	-	-	-	-	-	19	1.800	15
Canindé de São Francisco	-	-	-	-	-	126	850	-
Capela	375	2	-	-	275.890	6	1.560	1.359
Carira	-	-	-	-	-	-	-	2.088
Carmópolis	-	-	-	-	21.914	7	732	5
Cedro de São João	20	-	449	-	-	4	90	-
Cristinápolis	47	19	-	-	-	10	1.566	3.120
Cumbe	-	2	-	-	1.932	6	840	2.349
Divina Pastora	-	-	-	-	19.608	-	329	33
Estância	67	26	-	-	-	16	2.028	204
Feira Nova	-	-	-	-	-	-	-	1.828
Frei Paulo	-	-	-	-	-	24	-	14.112
Gararu	-	-	-	-	-	-	-	-
General Maynard	-	10	-	-	-	2	261	5
Gracho Cardoso	1.250	-	-	-	-	2	60	396
Ilha das Flores	-	-	15.212	-	-	2	33	-
Indiaroba	800	35	-	-	-	8	1.638	72
Itabaiana	-	382	-	16.800	-	-	3.000	253
Itabaianinha	26	45	-	-	-	83	5.070	11.760
Itabi	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaporanga d'Ajuda	31	81	-	-	11.296	10	3.808	1.143
Japaratuba	-	45	-	112	241.488	59	6.896	246
Japoatã	15	1	94	80	179.905	57	4.200	9
Lagarto	-	100	-	-	-	-	36.000	7.560
Laranjeiras	-	-	-	-	455.421	-	1.517	29
Macambira	-	-	-	-	-	-	1.400	3.024
Malhada dos Bois	-	-	-	7	-	6	495	5
Malhador	-	203	-	960	-	-	2.650	-
Maruim	-	-	-	-	146.863	1	125	-
Moita Bonita	-	143	-	8.000	-	-	1.360	-
Monte Alegre de Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-
Muribeca	19	-	-	16	20.782	17	247	4
Neópolis	19	-	9.439	-	147.639	153	5.082	11
Nossa Senhora Aparecida	-	-	-	-	-	8	-	50
Nossa Senhora da Glória	-	-	-	-	-	-	-	-
Nossa Senhora das Dores	75	12	-	-	65.125	15	1.800	4.940
Nossa Senhora de Lourdes	-	-	-	-	-	-	35	-
Nossa Senhora do Socorro	-	-	-	-	18.425	3	783	13
Pacatuba	44	10	1.688	24	59.648	145	8.960	9
Pedra Mole	-	-	-	-	-	9	-	668
Pedrinhas	-	23	-	-	-	-	1.200	20
Pinhão	-	-	-	-	-	27	-	1.030
Pirambu	-	-	-	-	3.815	9	1.170	-
Poço Redondo	-	-	-	-	-	630	4.300	-
Poço Verde	-	-	-	-	-	60	-	90
Porto da Folha	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriá	-	-	3.723	-	-	11	364	1
Riachão do Dantas	20.000	4	-	-	-	-	6.050	12.150
Riachuelo	-	34	-	1.560	35.048	48	2.350	55
Ribeirópolis	-	46	-	1.440	-	67	644	57
Rosário do Catete	-	-	-	-	57.216	-	193	2
Salgado	48	4	-	-	-	-	7.600	475
Santa Luzia do Itanhy	101	33	-	-	-	3	2.496	180
Santana do São Francisco	-	-	-	-	13.616	11	270	1
Santa Rosa de Lima	-	7	-	55	7.049	-	3.181	47
Santo Amaro das Brotas	-	11	-	145	30.470	9	1.194	21
São Cristóvão	-	6	-	17	8.410	19	1.095	108
São Domingos	-	6	-	-	-	-	5.000	240
São Francisco	19	5	-	16	5.410	15	600	2
São Miguel do Aleixo	-	-	-	-	-	8	118	-
Simão Dias	-	5	-	-	-	20	300	31.620
Siriri	50	-	-	-	58.121	-	182	116
Telha	-	-	639	-	-	7	13	-
Tobias Barreto	-	2	-	-	-	64	560	58
Tomar do Geru	-	18	-	-	-	20	1.200	576
Umbaúba	114	12	-	-	-	2	1.560	2.016

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2018.

Valor da produção (Mil Reais)																
Ano - 2018																
Município	Produto das lavouras temporárias e permanentes															
	Abacaxi	Amendoim (em casca)	Arroz (em casca)	Banana (cacho)	Batata- doce	Cana-de- açúcar	Coco-da- bua	Feijão (em grão)	Goiaba	Laranja	Limão	Mamão	Mandioca	Manga	Maracujá	Tangerina
Amparo de São Francisco	-	-	-	118	-	-	2	13	-	-	-	-	246	111	-	-
Aquidabã	6.300	7	-	826	16	-	5	196	-	16	-	-	540	162	-	-
Aracaju	-	-	-	-	-	-	75	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araúá	428	32	-	670	-	-	1.113	3	-	15.193	528	66	847	-	729	58
Areia Branca	-	191	-	285	-	2.250	84	-	-	-	-	-	1.331	-	-	-
Barra dos Coqueiros	-	-	-	-	-	-	2.205	-	-	-	-	-	60	-	-	-
Boquim	39	100	-	716	-	-	81	-	-	16.344	3	15	2.100	-	716	41
Brejo Grande	-	-	383	272	9	-	4.484	2	-	-	-	-	99	173	-	-
Campo do Brito	-	28	-	-	300	-	41	-	-	-	-	-	1.078	-	-	-
Canhoba	-	-	-	96	-	-	2	41	-	-	-	-	870	29	-	-
Canindé de São Francisco	-	-	-	130	-	-	18	315	1.176	-	-	-	741	45	-	-
Capela	525	4	-	238	-	22.071	62	9	-	140	-	-	858	-	-	-
Carira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carmópolis	-	-	-	110	-	1.753	766	8	-	-	-	-	305	-	-	-
Cedro de São João	36	-	343	185	-	-	2	8	-	-	-	-	41	15	-	-
Cristinápolis	48	31	-	112	-	-	1.313	17	-	30.597	154	21	713	-	57	385
Cumbe	-	4	-	-	-	155	-	10	-	-	-	-	462	-	-	-
Divina Pastora	-	-	-	132	-	1.549	-	-	-	-	-	-	140	-	-	-
Estância	67	43	-	558	-	-	24.465	26	-	5.719	154	26	1.115	70	619	194
Feira Nova	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Frei Paulo	-	-	-	-	-	-	-	48	-	-	-	-	-	-	-	-
Gararu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
General Maynard	-	13	-	-	-	-	65	2	-	-	-	-	119	-	-	-
Gracho Cardoso	1.750	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	33	-	-	-
Iha das Flores	-	-	11.514	288	-	-	836	4	-	-	-	-	18	198	-	-
Indairoba	800	58	-	1.229	-	-	5.745	13	-	22.571	48	94	901	149	312	905
Itabaiana	-	910	-	184	16.800	-	-	-	-	-	-	-	1.980	-	-	-
Itabaianinha	26	74	-	614	-	-	512	139	-	26.823	2.592	36	2.307	-	547	64
Itabi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaporanga d'Ajuda	31	134	-	670	-	904	7.246	17	-	8.329	96	19	1.733	378	137	10
Japaratuba	-	54	-	668	59	19.078	3.736	71	-	-	-	-	2.754	-	-	-
Japoatã	29	1	73	2.418	120	14.360	11.578	130	-	1.718	8.420	-	2.079	1.547	376	-
Lagarto	-	200	-	1.228	-	-	421	-	552	15.660	4	275	10.800	-	1.944	6
Laranjeiras	-	-	-	-	-	35.523	151	-	-	-	-	-	617	-	-	-
Macambira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	980	-	-	-
Malhada dos Bois	-	-	-	27	11	-	2	15	-	-	-	-	209	22	-	-
Malhador	-	410	-	1.919	960	-	-	-	-	-	-	-	1.855	-	-	-
Maruim	-	-	-	35	-	11.749	83	2	-	-	-	-	56	-	-	-
Moita Bonita	-	294	-	326	6.400	-	-	-	-	-	-	-	816	-	-	-
Monte Alegre de Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Muribeca	29	-	-	254	17	1.663	9	44	-	17	-	-	114	35	-	-
Neópolis	30	-	7.151	2.760	-	11.590	16.001	386	-	1.356	2.256	-	2.089	8.854	-	-
Nossa Senhora Aparecida	-	-	-	-	-	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-
Nossa Senhora da Glória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nossa Senhora das Dores	105	24	-	216	-	5.210	22	23	-	26	-	-	990	-	-	-
Nossa Senhora de Lourdes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-
Nossa Senhora do Socorro	-	-	-	360	-	1.456	315	3	-	-	-	-	342	-	-	-
Pacatuba	66	12	1.275	889	26	4.982	7.097	310	-	22	-	-	3.463	32	42	-
Pedra Mole	-	-	-	-	-	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedrinhas	-	38	-	84	-	-	-	-	-	4.658	14	-	360	-	21	90
Pinhão	-	-	-	-	-	-	-	54	-	-	-	-	-	-	-	-
Pirambu	-	-	-	-	-	305	2.464	10	-	-	-	-	485	-	-	-
Poço Redondo	-	-	-	720	-	-	19	1.575	1.764	-	-	-	3.750	45	151	-
Poço Verde	-	-	-	3	-	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto da Folha	-	-	-	105	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriá	-	-	2.836	2.655	-	-	601	23	101	22	-	-	190	874	-	-
Riachão do Dantas	20.000	8	-	1.138	-	-	52	-	-	14.079	-	-	3.328	-	341	-
Riachuelo	-	41	-	147	842	2.734	-	58	-	-	-	-	983	-	-	-
Ribeirópolis	-	92	-	-	950	-	-	134	-	-	-	-	354	-	-	-
Rosário do Catete	-	-	-	-	-	4.520	-	-	-	-	-	-	81	-	-	-
Salgado	50	8	-	307	-	-	166	-	12	14.446	43	164	1.900	-	842	-
Santa Luzia do Itanhy	101	54	-	614	-	-	14.210	5	-	10.973	442	56	1.373	-	200	-
Santana do São Francisco	-	-	-	1.585	-	1.089	3	24	-	-	3.024	-	121	2.147	-	-
Santa Rosa de Lima	-	9	-	570	48	557	-	-	-	-	-	-	1.416	-	-	-
Santo Amaro das Brotas	-	13	-	448	73	2.377	4.525	11	-	-	-	-	518	-	-	-
São Cristóvão	-	8	-	161	9	656	1.957	21	-	-	-	-	472	-	-	-
São Domingos	-	12	-	20	-	-	58	-	-	320	-	-	1.500	-	27	-
São Francisco	29	6	-	106	24	433	5	33	-	-	-	-	232	32	-	-
São Miguel do Aleixo	-	-	-	-	-	-	-	16	-	-	-	-	65	-	-	-
Simão Dias	-	10	-	125	-	-	-	23	-	67	-	-	150	-	82	-
Siriri	70	-	-	252	-	4.650	19	-	-	18	-	-	108	-	-	-
Telha	-	-	490	36	-	-	4	15	-	-	-	-	5	787	-	-
Tobias Barreto	-	4	-	-	-	-	-	90	-	-	-	-	308	-	57	-
Tomar do Geru	-	30	-	67	-	-	973	33	-	12.713	96	-	660	-	338	-
Umbaúba	114	20	-	279	-	-	3.189	3	-	26.278	144	42	858	-	465	211

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2018.

